

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DANÇA

**Universidade Anhembi
Morumbi**

São Paulo/SP -

NOTA DE ESCLARECIMENTO

No intuito de evidenciar, neste projeto pedagógico, informações de grande relevância regulatória e acadêmica, submetemos o documento a uma revisão.

Durante esse processo, identificamos a oportunidade de acrescentar esclarecimentos que, a nosso ver, não estavam suficientemente evidentes, especialmente no que se refere ao tema da **Extensão**.

Neste contexto, por razões técnicas de produção interna, optamos por inserir uma importante complementação ao tema, ao fim deste mesmo documento, sob a forma de **anexo**. Assim, chamamos atenção para que as informações do anexo sejam devidamente consideradas.

As matrizes curriculares de nossos cursos estão em constante processo de aperfeiçoamento, com o objetivo de refletir as nossas escolhas acadêmicas e pedagógicas sempre em estrita observância às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demais normas vigentes.

Desta forma, caso o leitor observe qualquer incongruência entre o conteúdo do corpo principal do PPC e o anexo, prevalecerá o conteúdo do anexo.

Informamos, ainda, que já estamos trabalhando na breve disponibilização de uma versão consolidada deste PPC, com a incorporação definitiva das informações complementares ao longo do texto e com o seu devido reflexo nas matrizes curriculares.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede na cidade de São Paulo, iniciou suas atividades no ensino superior com o nome de Faculdade de Comunicação Social Anhembi, sendo naquela ocasião autorizado o funcionamento pelo Decreto n. 70.157, de 17 /02/1972, com publicação no Diário Oficial da União - Seção I - 18/2/1972, Página 1364.

Em 1982, a partir da união da Faculdade de Comunicação Social Anhembi com a Faculdade de Turismo Morumbi, surgiu a Faculdade Anhembi Morumbi, oferecendo os cursos de Comunicação Social, Turismo, Secretariado Executivo Bilíngue e Administração.

Em 1997, a Instituição credenciou-se como Universidade, pelo Decreto s/n., de 12/11/1997, DOU 13/11/1997. No ano seguinte, fundou o Campus Mooca, no prédio que abrigava a fábrica da São Paulo Alpargatas no bairro da Mooca, um marco da industrialização do Estado.

Em 2001 a Universidade instalou o programa de mestrado em Hospitalidade, inédito no País e recomendado pela Capes, cuja implantação se deu no ano seguinte.

Em 2005 com um portfólio de cursos bastante ampliado, a UAM passou a integrar a Rede Internacional de Universidades Laureate. No mesmo ano, a Universidade Anhembi Morumbi obtém o credenciamento para oferta de cursos na modalidade EAD, pela Portaria 4.594, de 29 de dezembro de 2005, DOU 30/12/2005, com autorização de oferta para três cursos superiores de tecnologia na área de negócios.

No ano de 2006, a Universidade obteve o reconhecimento, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – CAPES, de mais dois cursos de Mestrado. Em maio daquele ano foram oferecidas vagas para a turma inicial de Mestrado em Design, o primeiro na cidade de São Paulo, na época. Em agosto do mesmo ano foi a vez da primeira turma de Mestrado em Comunicação. A recomendação destes dois cursos de pós-graduação stricto sensu e a aprovação do doutorado em Design (2012), pela Capes, foi mais um passo em direção da cultura de pesquisa na Instituição, ratificando seu status de Universidade.

Em 2007, a instituição deu mais um grande passo em seu desenvolvimento, com a autorizado o curso de Medicina, por meio da Portaria MEC n. 152, de 02/02/2007 publicada no DOU de 05/02/2007.

Em 2012 ocorre o Recredenciamento da Universidade Anhembi Morumbi, com a Portaria MEC Nº 595 de 16/05/2012, publicada no DOU de 17/05/2012, pelo prazo máximo de 5 (cinco) anos, com Conceito Institucional (CI) 3 (três).

A Educação a Distância iniciou a oferta em polos de apoio presencial a partir do segundo semestre de 2012, implantando dois polos: Campinas e São Bernardo do Campo, ao final de 2013 contava com 39 polos credenciados, tendo solicitado aditamento de 34 polos em 2014 e 18 em 2015, evidenciando planos de expansão arrojados neste segmento.

No mês de dezembro de 2015 a Universidade Anhembi Morumbi teve o curso de Mestrado Profissional em Alimentos e Bebidas recomendado pela Capes, totalizando sete cursos stricto sensu: 4 mestrados e 3 doutorados. Ainda no mês de dezembro obtém a primeira acreditação internacional da Universidade, por meio da obtenção desse status ao curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela International Advertising Association – IAA.

Em 2018 a Universidade Anhembi Morumbi obteve o recredenciamento para oferta de Educação Superior na modalidade de Educação à Distância (EaD), com a Portaria nº 754, publicada no D.O.U. de 9/8/2018, Seção 1, Pág. 25, pelo prazo de 8 (oito) anos.

Em maio de 2021, a UAM, passou a integrar o grupo Ânima Educação, quarta maior organização educacional privada do cenário nacional, que tem como meta organizacional “transformar o país através da educação”, o que contribui, positivamente, para o fortalecimento da sua missão institucional, bem como para a formação sólida dos seus egressos.

A Universidade Anhembi Morumbi, com sede e limite territorial de atuação circunscrito ao município de São Paulo, Estado de São Paulo, é mantida pela mantenedora ISCP - Sociedade Educacional Ltda., conta com cinco campi na cidade de São Paulo, localizados nas regiões da Avenida Paulista I e II, Vila Olímpia, Mooca, Morumbi e mais dois campi nos municípios de São José dos Campos e Piracicaba.

Neste contexto se destaca a Universidade Anhembi Morumbi (UAM) como instituição tradicional no município de São Paulo, com mais de 50 anos de existência com a intenção de propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização, de forma desafiadora, abrangente e detalhada.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Dança
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Duração do curso: 08 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 13 semestres
Carga horária: 3200 hora-relógio

3. PERFIL DO CURSO

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A dança sempre teve uma importante participação na sociedade, enquanto símbolo de união, coletividade e celebração ou até mesmo de luta para alguns povos. E, do mesmo modo que inúmeras outras áreas das humanidades, a dança, com seus saberes, desperta o olhar do homem, torna-se objeto de pesquisas em âmbito acadêmico e, paralelamente, vai sendo transformada em profissão, dando margem a vários outros saberes, culminando em cursos de graduação e toda uma estruturação que hoje permite realizar uma trajetória dentro do universo acadêmico. Diante disso, o curso de Dança da Universidade Anhembi Morumbi visa contribuir para a formação de profissionais e pesquisadores da Dança, ampliando a visão sobre a área e contribuindo de forma positiva para a sociedade.

Um dos resultados disso é que na última década o país presenciou um significativo aumento de novos cursos de graduação e, segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), aquele com maior número de crescimento foi o de licenciatura em Dança, saltando de 12 cursos em 1999 para 31 licenciaturas no país em 2009. Atualmente existem registrados no Ministério da Educação - Sistema e-MEC 43 instituições de ensino superior desenvolvendo projetos diferenciados de formação superior em Dança. A Universidade, assim, desponta como opção de formação qualificada do profissional da dança, dotando-o de novas competências, habilidades e atitudes frente ao mercado.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso aos cursos superiores poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem. Os cursos superiores são destinados aos alunos portadores de diploma de, no mínimo, ensino médio. A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para cada um dos cursos, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. O edital contemplará também outras informações relevantes sobre os cursos e sobre a própria Instituição. Haverá, ainda, a possibilidade de Vestibular Agendado, processo seletivo em que o candidato poderá concorrer às vagas escolhendo a melhor data entre as várias oferecidas pela instituição.

O processo seletivo será constituído de uma prova de redação e de uma prova objetiva de conhecimentos gerais, composta por questões de múltipla escolha, nas áreas de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias; Ciências Humanas e Suas Tecnologias; Matemática e Suas Tecnologias; e Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.

A prova de redação irá propor um tema atual a partir do qual serão verificadas as habilidades de produção de texto, raciocínio lógico, coerência textual, objetividade, adequação ao tema e aos objetivos da proposta, coerência, coesão, pertinência argumentativa, paragrafação, estruturação de frases, morfossintaxe, adequação do vocabulário, acentuação, ortografia e pontuação.

4.1. OBTENÇÃO DE NOVO TÍTULO

Na hipótese de vagas não preenchidas pelos processos seletivos, a Instituição poderá, mediante processo seletivo específico, aceitar a matrícula de portadores de diploma de curso de graduação, para a obtenção de novo título em curso de graduação preferencialmente de área compatível, nos termos da legislação em vigor.

4.2. MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de alunos, para prosseguimento dos estudos no mesmo curso ou em curso afim, ou seja, da mesma área do conhecimento, proveniente de cursos autorizados ou reconhecidos, mantidos por instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, com as necessárias adaptações curriculares, em cada caso.

Todas essas diretrizes valem para o curso e serão objeto de comunicação com o ingressante, pelo site institucional ou por comunicação direta.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL

O curso de Dança tem por objetivo geral desenvolver competências que exijam ou mobilizem:

1. O domínio técnico de preparação corporal para a improvisação, a composição coreográfica e análise do movimento, em processos criativos individuais e em equipes.
2. Interfaces entre o aprendizado artístico e as metodologias somáticas, de modo a investigar novos procedimentos de criação artística e pedagógicos para alcançar uma performance pluriquificada, capacitando-o a apropriar-se do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, estética e cinesiológica.
3. Conhecimento e reflexão sobre os diferentes contextos histórico-sociais de modo a articulá-los às diferentes técnicas e sistemas corporais em dança, identificando e refletindo sobre os padrões estéticos coreográficos presentes em suas diferentes manifestações histórico-filosóficas e étnicas, ao mesmo tempo em que corroboram para a construção de atividades didáticas que fazem sentido e proporcionam maior engajamento dos alunos em um dado agrupamento social.
4. Integração da práxis artística à ação educativa em diferentes contextos socioculturais, atuando em consonância com as novas tendências pedagógicas para o ensino da arte, dominando os componentes didático-pedagógicos e os relacionados aos processos de ensino da Dança e sua aplicação interdisciplinar.
5. Articulação das dimensões teóricas e práticas que tratam do corpo na arte da dança como lugar para a formação intelectual e na própria formação humana.

5.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Além do objetivo geral acima descrito, o curso conta ainda com os seguintes objetivos específicos que compreendem competências e especializações definidas pelo Núcleo Docente Estruturante do curso para cada uma das unidades curriculares que

compõem a matriz do curso, em alinhamento as normativas do curso. Esse conjunto de objetivos envolve:

- a) Compreender a dança como forma de arte, identificando suas diferentes manifestações históricas, estéticas e sociais.
- b) Compreender o corpo nas artes como lugar para a formação intelectual e para a própria formação humana, significando produção de conhecimento e de valores sociais, éticos e políticos.
- c) Potencializar as conexões entre os saberes pedagógicos e artísticos com o propósito de uma não dissociação entre a prática como professor e a condição de ser artista.
- d) Articular a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- e) Empregar os conhecimentos adquiridos sobre a dança enquanto linguagem, expressão e objeto de fruição adaptados ao contexto escolar.
- f) Orientar a formação em direção à compreensão da prática artística como caminho possível para construção da cidadania, como estratégia de inclusão sociocultural, de formação de novos praticantes e fruidores de dança, e como intermediação artística de formação cultural.
- g) Promover a sensibilidade artística, imaginação e aumento do repertório de movimentos, percepção e a conscientização tanto das posturas, nas atitudes, nos gestos e nas ações cotidianas, quanto em suas necessidades de se expressar, de comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade.
- h) Refletir criticamente sobre as estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos à educação da Dança, sendo capaz de contextualizar sua práxis a partir de referências históricas, estéticas, político-culturais e sociais.

- i) Dominar conhecimentos anátomo-fisiológicos e cinesiológicos relativos à performance corporal, desenvolvendo suas capacidades de lidar com os elementos da linguagem criativa por meio do movimento dançante.
- j) Aplicar recursos das abordagens somáticas em processos de pesquisa e na criação artística.
- k) Dominar os elementos estruturantes do movimento dançante em seus aspectos técnicos de preparação corporal, de improvisação, de composição coreográfica e de análise do movimento, sabendo articulá-las em conjunto com outros profissionais.
- l) Reconhecer o movimento corporal (técnicas de dança diferenciadas) nos aspectos sociais, estéticos, culturais e históricos e ter a habilidade de articulá-las no processo interpretativo de dança.
- m) Conhecer todas as etapas do processo de criação do espetáculo, dominando os conceitos da montagem cênica e coreográfica, além da intertextualidade de seus sistemas.
- n) Ter domínio básico de outras linguagens artísticas e das tecnologias de informação e comunicação.
- o) Atuar com ética e compromisso na identificação de questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva, capacitando os alunos para intervirem em contextos de incertezas e complexidades, sabendo examiná-los em suas conjunturas global e regional.
- p) Respeitar as diferenças contribuindo para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais, de necessidades especiais, entre outras, situando seus projetos e pesquisas dentro de uma visão pautada pela sustentabilidade e responsabilidade social.
- q) Desenvolver e relacionar conhecimentos, habilidades, inteligências e sensibilidades no exercício e na vivência da multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

- r) Analisar as manifestações de Dança e o contexto cultural em que suas ações serão desenvolvidas, traçando relações entre arte, cultura e sociedade capaz de atender às novas demandas do mercado de trabalho de modo complexo.
- s) Compreender e utilizar métodos de pesquisa em arte que possibilitem o aperfeiçoamento da sua prática artística.
- t) Desenvolver projetos voltados aos portadores de necessidades especiais, oferecendo-lhes alternativas de reintegração sociocultural e do exercício da arte da dança.
- u) Responsabilizar-se por sua própria formação continuada, possibilitando o aperfeiçoamento de sua prática artística e pedagógica.

Para fundamentar tais objetivos, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Dança foi concebida em coerência com os objetivos do curso expressos no Projeto Pedagógico e com base nas diretrizes vigentes. A concepção da matriz curricular foi feita a partir do diálogo estabelecido com professores e profissionais da área, para garantir as especificidades dos conteúdos programáticos e para alcançar os objetivos propostos em cada disciplina. O Projeto Pedagógico do curso desenvolve o conhecimento através da especificidade de seu currículo e das atividades extracurriculares que se somam ao processo de aprendizado.

Os objetivos estabelecidos estão relacionados às habilidades e competências previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Dança e para a Formação de Professores da Educação Básica, curso de licenciatura, de graduação plena, respectivamente – Resolução CNE/CES Nº 3, de 8 de março de 2004 - considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES 67/2003 de 11/3/2003, e 195/2003, de 5/8/2003, homologados respectivamente, em 2 de junho de 2003 e 12 de fevereiro de 2004 - Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, bem como nas habilidades e competências definidas no âmbito institucional e da Escola a que pertence o curso. As competências institucionais estão presentes em todos os cursos da Instituição e consistem em competências básicas também denominadas de soft skills, desejadas em todos os ambientes e situações de trabalho. Objetivos e perfil profissiográfico definido sob a forma de competências estão, portanto, correlacionados.

6. PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações (BRASIL Inep, 2019, p. 33).

13

A opção por uma graduação em dança vem atraindo dançarinos com formação técnica informal que anseiam por um curso superior, dando continuidade aos seus estudos e abrindo a carreira do artista para novas perspectivas; profissionais já atuantes no mercado de trabalho, como os artistas e professores no ensino não formal e até informal, sem diploma universitário, que precisam melhorar sua qualificação ou desejam seguir carreira acadêmica e atuar na educação formal; e pessoas em busca de uma mudança de carreira; ou ainda profissionais também que já atuam no mercado, formados em outras áreas de conhecimento e que buscam a formação em competências e habilidades específicas em dança, concernentes às necessidades contemporâneas, tal como o curso de Dança estrutura em sua organização curricular.

Graças à matriz curricular proposta, no decorrer do curso, algumas habilidades e competências serão desenvolvidas e, ao final, o egresso será um profissional que mobilizará competências que abarcam tanto a área da dança, enquanto meio de criação e expressão artística, quanto a da educação, a partir do domínio:

- I. do movimento do corpo e sua relação com o espaço;
- II. da estética do movimento e da linguagem corporal aplicada tanto ao universo das artes (coreografia, criatividade, embasamento técnico), quanto para a educação formal e não formal (tendo como base fruição, reflexão e produção);
- III. analítico, crítico e reflexivo em relação à dança e sua articulação com outras artes, entregando à sociedade produções que gerem atos reflexivos e de deleite estético;

IV. metodologias e processos didático-pedagógicos para o ensino da dança dentro dos ambientes formais de educação, respeitando culturas e adaptando o trabalho a cada agrupamento social, a cada aluno e, sobretudo, ao portador de necessidades especiais para que o processo de ensino-aprendizagem seja para todos e não ocorra de forma excludente.

Tais competências se alinham diretamente ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais, ao elencar as competências e habilidades para a Dança:

I - domínio dos princípios cinesiológicos relativos à performance corporal; II - domínio da linguagem corporal relativo à interpretação coreográfica nos aspectos técnicos e criativos; III - desempenhos indispensáveis à identificação, descrição, compreensão, análise e articulação dos elementos da composição coreográfica, sendo também capaz de exercer essas funções em conjunto com outros profissionais; IV - reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança, adaptando-as à realidade de cada processo de reprodução do conhecimento, manifesto nos movimentos ordenados e expressivos; V - domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida; (BRASIL, Resolução nº 3 de 8 de março de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03-04.pdf>).

Elas também se articulam com as habilidades e competências que são preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e determinadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e que também instituem a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), divididas em três dimensões. São elas:

1 - **Conhecimento profissional:** I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. 2 - **Prática profissional:** I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades. 3 - **Engajamento profissional:** I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar. (BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-*242332819).

Desta forma, o curso visa formar profissionais da dança e da educação por meio dela para atuação em âmbito nacional, mas privilegia nas discussões e exemplos tratados em classe situações e necessidades locais e regionais. Isso é feito a fim, também, de garantir a inclusão de demandas emergentes do mundo do trabalho, apoiando-se na revisão constante de seus Planos de Ensino, bem como em suas características de flexibilidade.

Desta forma, o curso de Dança da Universidade Anhembi Morumbi, em âmbito universal e particular, baseado em uma pedagogia por projetos e com currículos integrados e em diálogo com a realidade local, nacional e global, visa a formação de um egresso que comprove:

1. Compreender a importância da dança como instrumento de educação e transformação social;
2. Identificar elementos culturais significativos em meio à diversidade de sua própria realidade e articulá-los em repertório afirmativo, manifestando tais premissas em obras, composições, performances artísticas e/ou projetos na área da dança;
3. Expressar-se com o corpo, tendo domínio técnico, visando a interpretação e o reconhecimento do corpo cênico na sua totalidade cinética;
4. Manter conhecimentos específicos para transitar com eficiência entre as tecnologias e linguagens/códigos e saber aplicá-las à produção, criação e execução de obras artísticas;
5. Ser capaz de identificar formas, gêneros e estruturas do fazer da dança ao longo da história e na contemporaneidade, aplicando-os a novas obras e projetos que permitam sua viabilização e difusão;
6. Elaborar, implantar e executar projetos educacionais que contemplem a diversidade e as inter-relações das distintas esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica;
7. Saber valorizar a Economia Criativa e o empreendedorismo, no sentido de procurar aliar a criatividade à atuação em projetos e iniciativas que viabilizem a circulação da dança enquanto arte;

8. Investigar a prática docente, a realidade escolar e o contexto em que a escola está inserida, para propor ações significativas no dia a dia da atuação enquanto professor e contribuir para a construção do PPP, tendo como suporte os fundamentos epistemológicos da educação e do uso da dança no ensino-aprendizagem;
9. Dominar os processos de composição de elementos visuais, cênicos, da dança e a de produção de espetáculos, gerenciando os recursos disponíveis de forma criativa, ética e inovadora;
10. Analisar criticamente diversos elementos e processos estéticos da dança em cena.
11. Ser profissional com competência e habilidades para atuar de forma inovadora, adaptando o conhecimento consagrado às inovações tecnológicas e as múltiplas possibilidades de expressão artística e da prática docente, em consonância com a sociedade da informação e do conhecimento e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Portanto o egresso estará apto a exercer as mais variadas atividades profissionais da Dança, podendo atuar como professor de dança em espaços formais da Educação Básica e espaços não formais, dançarino profissional, coreógrafo de dança, teatro musical e demais atividades que ocupem algum tipo de espaço cênico (teatro, circo, TV, cinema etc.), preparação de elenco, direção e produção de espetáculos e/ou empreendedor, além de buscar um percurso na área acadêmica e estar apto a perceber as mudanças de sua profissão para se adaptar às novas demandas da sociedade.

7. METODOLOGIAS DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A Universidade Anhembi Morumbi busca desenvolver os talentos e competências de seus estudantes para que se tornem profissionais éticos, críticos, empreendedores e comprometidos com o desenvolvimento social e ambiental. A aprendizagem é entendida como um processo ativo. Nesse sentido, o papel do educador se transforma e os currículos precisam incorporar a aprendizagem ativa e engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

Para isso, currículo do curso contempla novas ambientações e formas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, isso significa a adoção de metodologias que permitem aos estudantes o exercício permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articulados a um itinerário de formação flexível e personalizado.

No contexto da matriz curricular, estão também previstos projetos ou trabalhos que potencializam a integração entre os saberes construídos e a realidade, fortalecendo a concepção de conhecimento como rede de significações e possibilitando, assim, uma visão global e sistêmica do conhecimento, em que se considera contexto histórico-social numa perspectiva relacional e de interdependência com o universo acadêmico e o mundo do trabalho. As experiências de aprendizagem dos estudantes possibilitam o alinhamento entre seus desejos, interesses e objetivos profissionais às demandas sociais, da comunidade local ratificando a função social da IES e a significatividade da aprendizagem.

Este processo se concretizará pelo uso metodologias ativas de aprendizagem¹, comumente empregadas com o intuito de favorecer a autonomia e despertar o interesse do estudante, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. As metodologias ativas consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o estudante não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas

¹ O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação

sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

Didaticamente, com a adoção das metodologias ativas o curso conquista uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do educador, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favorece, de forma ativa e motivadora, o aprendizado do estudante crítico-reflexivo.

As metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento, de fato, das competências necessárias ao egresso que se espera formar, considerando atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico-reflexivo, o autoconhecimento e a autoaprendizagem. Para isso, estão no escopo o uso de diversas metodologias ativas, como a sala de aula invertida (*flipped classroom*), a instrução por pares (*peer instruction*), o PBL (*project based learning* e *problem based learning*), o *storytelling*, dentre outras de acordo com as especificidades do curso e das Unidades Curriculares, havendo inclusive capacitações e programas de treinamento para os educadores.

Para que as metodologias ativas aconteçam não nos limitamos a todo aparato oferecido pela infraestrutura. No contexto da proposta pedagógica do curso, subsidiada pelo Ensino para a Compreensão (EpC), o conceito de compreensão está vinculado ao desempenho. Ter desempenho é mais do que "saber", é "pensar a partir do que se sabe".

Dessa forma a organização do trabalho pedagógico é orientada para uma constante atividade cognitiva dos alunos e alunas, para a interação, debate e construção colaborativa dos conhecimentos. Elementos essenciais que embasam as metodologias ativas.

Neste Contexto, as ferramentas tecnológicas e o aparato da infraestrutura cumprem papel de apoio e de cenário para o desenvolvimento e construção dos desempenhos a partir de metodologias ativas. Observe-se que as metodologias ativas promovem a conexão com o sentido do que se constrói como conhecimento, ou seja, não se trata de atividades realizada com um fim em si mesmo.

A utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas é objeto das propostas de formação continuada dos professores e professoras. Somado a isso o uso da IA em geral e dos *chatbots* em particular são temas de debates nos momentos de formação dos professores, para que, sim, sejam utilizados e que, em sua inserção nas atividades, estejam presentes o senso crítico, a análise, a autonomia e a criatividade, de forma que se coloquem a serviço dos estudantes e professores, sob a perspectiva de apoio e não de saber soberano.

Em síntese, as metodologias ativas conectam as experiências de aprendizagem à realidade dos alunos e dos problemas do mundo real. Elas colocam o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, instigando sua autonomia na busca do conhecimento, estimulando sua capacidade crítica e reflexiva em torno do que está aprendendo e promovendo situações em que ele possa vivenciar e colocar em prática suas aprendizagens.

Elas promovem a aprendizagem ativa, possibilitando que os alunos mobilizem os seus conhecimentos nas mais diversas situações, com flexibilidade e capacidade de resolução de problemas. O professor é um parceiro ativo neste processo, criando experiências de aprendizagem em que os alunos possam vivenciar a colaboração, o compartilhamento de ideias e a pesquisa ativa.

Os estudantes são instigados a refletir e a se posicionar de forma crítica sobre problemas reais relacionados à futura profissão, a tomar decisões individuais e em grupo, propor soluções e avaliar resultados.

A **acessibilidade metodológica do currículo** se concretiza na diversificação metodológica adotada para atender as necessidades de atendimento especializado e criar a acessibilidade curricular para todos os estudantes e, especialmente aqueles que necessitam de estratégias e recursos específicos para que possam aprender com equidade. Para a acessibilidade plena, diversas ações são realizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI).

Em suma, a abordagem didático-metodológica, no conjunto das atividades acadêmicas do curso, favorece o aprimoramento da capacidade crítica dos estudantes, do pensar e do agir com autonomia, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em um processo

permanente e dinâmico, estabelecendo a necessária conexão reflexiva sobre si e sobre a realidade circundante, em específico com temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.

Estão inclusas dentro dessas metodologias, o ensino híbrido (*blended learning*), abordagem metodológica na qual estudantes e educadores desenvolvem interações tanto no ambiente presencial como no ambiente online. Assim, as atividades presenciais são complementadas pelas atividades *online* e vice-versa, e os objetivos são alcançados com a interação efetiva entre as duas formas de ensino. Essa modalidade permite maior flexibilidade, interação e colaboração entre os estudantes, maior acessibilidade e interatividade na disponibilização de conteúdos. Com a constante evolução das tecnologias digitais, as atividades *online* envolvem tanto momentos síncronos - que são gravados para que o aluno se aproprie das discussões quantas vezes quiser e no momento que lhe for mais apropriado - quanto assíncronos, além de utilizarem recursos tecnológicos que dão dinamismo às aulas e atividades.

A instituição tem a inovação como um de seus pilares e a entende como um processo contínuo e de construção coletiva que se concretiza em um currículo vivo e em movimento que, com o apoio das tecnologias, busca integrar as experiências da formação profissional àquelas oriundas da relação com o mundo fora da escola.

Sendo assim, no currículo do curso, a hibridez é entendida como uma forma de traduzir um importante princípio do seu currículo que é a integração. Nos currículos integrados as Unidades Curriculares provocam um movimento de cooperação profissional e de integração de pessoas e saberes, que refletem nas diferentes comunidades de aprendizagem, frequentadas pelos estudantes durante o seu percurso formativo, aproximando a experiência acadêmica da realidade social e profissional.

Como recursos de ensino-aprendizagem são utilizadas as salas de aula virtual do Ulife, um dos muitos ambientes do ciberespaço e pode ser utilizada como ferramenta para aulas síncronas e assíncronas das Unidades Curriculares Digitais, cursos e projetos de extensão, realização e eventos, *workshops*, dentre outras. Nela, os objetos físicos dão lugar aos recursos educacionais digitais. Temos, ainda, a sala de aula invertida, ou *flipped classroom*, onde os alunos estudam previamente o material

organizado e indicado pelo educador no ambiente digital virtual para dar continuidade a aprendizagem em ambiente físico, onde nesse momento o educador orienta, esclarece dúvidas e propõe atividades e debates acerca do tema estudado.

Como ferramenta de desenvolvimento da metodologia de ensino híbrido, o Ulife é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), desenvolvido pelo grupo Ânima Educação, que propicia ao aluno acessibilidade aos materiais didáticos por todos e a qualquer momento, bem como mobilidade através de smartphones, computadores, dentre outras formas, possibilitando interações e trocas entre estudantes e educadores, permitindo retorno por meio de ferramentas textuais e audiovisuais, além do incentivo a pesquisa e produção de conhecimento.

É premissa do Ulife ser uma ferramenta em constante evolução, que já conta com vários e importantes recursos para a vida estudantil, como o Portal de Vagas, em que o estudante encontra oportunidades de estágio e emprego em diversas áreas. O portal disponibiliza trilhas de conteúdo, artigos e atividades elaboradas especificamente para o desenvolvimento profissional. Consultores online de carreira auxiliam na preparação dos estudantes para o mundo do trabalho, ao passo que uma área para a gestão de estágios acelera os processos necessários para a formalização dos contratos.

O Ulife é uma plataforma de ensino-aprendizagem, de acompanhamento da vida acadêmica e de planejamento da carreira profissional, que auxilia o estudante no decorrer de todo o seu percurso formativo, bem como na sua preparação para o mundo do trabalho.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

Para a elaboração dos conteúdos curriculares foram analisados diversos fundamentos teóricos, em que se considerou a preparação curricular e a análise da realidade operada com referenciais específicos. Os currículos integrados têm a Unidade Curricular (UC) como componente fundamental, organizadas em 4 eixos: **Formação Geral, Formação na Área, Formação Profissional e Formação Específica**, que se integram e se complementam, criando ambientes de aprendizagem que reúnem os estudantes sob variadas formas, conforme detalhado no percurso formativo do estudante. A partir da estruturação das **Unidades Curriculares**, são formadas “**comunidades de aprendizagens**”, cujos agrupamentos de estudantes se diversificam.

A flexibilidade do Currículo Integrado por Competências permite ao estudante transitar por diferentes comunidades de aprendizagem alinhadas aos seus respectivos eixos de formação. O percurso formativo é flexível, fluído, e ao final de cada unidade curricular o aluno atinge as competências de acordo com as metas de compreensão estudadas e vivenciadas ao longo do semestre.

Figura 1 – Comunidades de aprendizagem e diversidade de ambientes



Assim, durante o seu percurso formativo, o estudante desenvolve, de forma flexível e personalizada, conforme perfil do egresso, as competências, conhecimentos, habilidades e atitudes de trabalho em equipe, resolução de problemas, busca de informação, visão integrada e humanizada.

O itinerário é flexível, visto que as atividades extensionistas e as complementares de graduação possibilitam diferentes escolhas, assim como as outras atividades promovidas pela instituição. A organização do currículo, contempla os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e inclui, a articulação entre competências técnicas e socioemocionais, sendo este um dos grandes diferenciais do curso.

8.1. MATRIZ CURRICULAR

Curso:	Licenciatura em Dança
Carga Horária Total:	3200 horas
Tempo de Integralização (em semestres)	Semestres Mínimo 8 Máximo 13

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Linguagens e relações estéticas	160	h
Unidade Curricular	Estudos Somáticos do Corpo (inclui 40h de práticas de	160	h
Vida & Carreira	Vida & Carreira	60	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	História das Artes Cênicas (inclui 40h de práticas de en	160	h
Unidade Curricular	Psicologia e educação (inclui 40h de práticas de ensino	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Movimento Humano	160	h
Unidade Curricular	Inclusão e Libras (inclui 40h de práticas de ensino)	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Ludicidade, linguagens, corpo e movimento (inclui 40h de	160	h
Unidade Curricular	Pedagogias da Arte (inclui 40h de práticas de ensino)	160	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Integração das Artes	160	h
Unidade Curricular	Core curriculum	160	h
Estágio	Estágio curricular	100	

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Estudos Compositivos em Dança (inclui 40h de prática	160	h
Unidade Curricular	Dança e Educação (inclui 40h de práticas de ensino)	160	h
Estágio	Estágio curricular	100	

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Economia Criativa	160	h
Unidade Curricular	Poéticas da Cena (inclui 40h de práticas de ensino)	160	h
Estágio	Estágio curricular	100	h

Tipo	Denominação	Total CH	
Unidade Curricular	Montagem Cênica em Dança (inclui 40h de práticas de	160	h
Estágio	Estágio curricular	100	h

RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES		CH EAD	CH PRES	Total CH
UNIDADES CURRICULARES		1040	1360	2.400
VIDA & CARREIRA		60	0	60
EXTENSÃO		170	170	340
ESTÁGIO CURRICULAR		0	400	400
CH TOTAL			3200	h
CH TOTAL PRESENCIAL			1930	h
CH TOTAL EAD			1270	h

8.2. COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007**, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe à instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser medida em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007)

Assim, amparada legalmente pela **Resolução CNE nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir **o trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **busca ativa**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais, principalmente para hospedar os materiais elaborados e curados pelos professores e que devem ser previamente estudados pelos alunos seguindo o conceito de sala de aula invertida.

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino e que a carga horária da busca ativa segue a modalidade do curso, todas as **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de busca ativa**, como forma de fomentar o interesse e a autonomia do aluno, contemplando o trabalho discente efetivo na diversidade dos ambientes mediadores do processo de ensino aprendizagem, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de Atividades Complementares e de Estágio Supervisionado, quando ofertado pelo curso, pois já são contabilizadas como horas relógio.

8.3. BUSCA ATIVA

A prática pedagógica denominada “**busca ativa**” consiste em uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem na qual se busca o desenvolvimento de competências voltadas à autonomia intelectual e à pesquisa científica, por meio de ações dos estudantes, **orientadas e supervisionadas pelos educadores das respectivas Unidades Curriculares**, com a finalidade de ampliar e problematizar a abordagem

dos temas ministrados nos diversos ambientes de aprendizagem, trazendo à discussão novos elementos, promovendo uma reflexão crítica, ética e responsável sobre o tema e sobre o seu impacto na realidade de cada estudante e as possíveis respostas aos problemas da atualidade.

O estudante não é visto como um sujeito passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um **sujeito ativo**, incentivado a buscar outros pontos de vista e gerar suas significações, contribuindo para a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos construídos nas aulas.

Na prática, a busca ativa se concretiza por meio da pesquisa orientada em diversos tipos de formatos e linguagens, considerando a personalização do ensino, as individualidades dos estudantes e seus interesses, além da promoção da compreensão e da apropriação de linguagens, signos e códigos da área.

Com a busca ativa pretende-se despertar o interesse do estudante em relação aos temas propostos pelos educadores nas Unidades Curriculares, tornando-os mais independentes na busca do conhecimento, o que contribui inclusive com seu desenvolvimento profissional. Ao se tornar um hábito, a busca ativa perpetua o aprimoramento das competências, através da capacidade de seleção e identificação da relevância de um certo conteúdo a ser trabalhado.

Cabe aos educadores de cada Unidade Curricular propor as atividades acadêmicas relacionadas à busca ativa nos seus planos de aula, informando as diferentes possibilidades para o cumprimento da carga horária estabelecida para o curso e para a Unidade Curricular, com acompanhamento efetivo para fins de acompanhamento e avaliação.

Em consonância com a legislação supra, os projetos dos cursos fomentam a pesquisa como metodologia de ensino- aprendizagem, por meio da **Busca Ativa** que engaja os estudantes na construção de suas aprendizagens, pelo trabalho de curadoria educacional, **orientada por projetos** cujos princípios norteadores são a pesquisa e a investigação ativa, além de fomentar a utilização dos recursos da plataforma Ulife (o ambiente virtual de aprendizagem da IES) em todas as suas funcionalidades.

Para a curadoria da Busca Ativa, o educador é o especialista na área de conhecimento

da unidade curricular e conhece o planejamento em todos os seus pontos de articulação. Dessa forma, no desenvolvimento das aulas, realiza as conexões entre os tópicos e os recursos educacionais, provocando os estudantes a avançarem. Ao criar uma nova aula, o docente define os conceitos centrais, os objetivos de aprendizagem, as metodologias adotadas e o plano de avaliação ou sequência didática. Sendo possível, inclusive, definir e cadastrar as tarefas que os estudantes terão que desenvolver para acompanhar as aulas.

Os conteúdos da Busca Ativa são inseridos no Ulife, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional que visa à mediação tecnológica do processo de ensino-aprendizagem nos cursos.

8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um ato educativo que oportuniza a preparação profissional por meio da vivência na área do curso em consonância com os conhecimentos adquiridos. É nele que o estudante poderá explorar seu potencial, desenvolver capacidades e competências importantes para sua formação profissional e aplicar seus conhecimentos na prática.

O estágio supervisionado foi instituído pela Lei Nº 6.494/1977, atualmente é regulamentado pela Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, respeitadas as normas editadas pelo Conselho Nacional de Educação e Conselhos de Profissão e, ainda, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

Conforme legislação supra, o estágio poderá ocorrer em duas modalidades: obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação dos documentos normativos que regem o curso, cuja distinção é apresentada a seguir:

- **Estágio supervisionado obrigatório** é aquele presente como componente curricular obrigatório na matriz curricular do curso e cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma; e
- **Estágio supervisionado não-obrigatório** é aquele desenvolvido como atividade opcional e, por isso, não está presente na matriz curricular, não sendo

um requisito para aprovação e obtenção do diploma. Deve, obrigatoriamente, compatibilizar-se com o horário escolar, não prejudicando as atividades acadêmicas do estudante conforme determina a Lei de Estágio.

As atividades do estágio supervisionado – obrigatório e não-obrigatório – devem estar necessariamente ligadas às competências do perfil do egresso do curso.

A matriz curricular do curso contempla o estágio supervisionado como atividade obrigatória a ser cumprida, em função das exigências decorrentes da própria natureza da habilitação ou qualificação profissional. O deferimento da matrícula na UC de Estágio Supervisionado será formalizado por meio da assinatura do Termo de Compromisso de Estágio e do Termo de Convênio pelos representantes legais da Instituição de Ensino.

O Estágio é um componente acadêmico determinante da formação profissional, uma vez que representa a principal oportunidade para o discente ampliar, na prática, o que foi estudado, permitindo a integração das unidades curriculares que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e grau de entrosamento. Propicia o desenvolvimento da postura profissional e preparar os futuros egressos para novos desafios, facilitando a compreensão da profissão e aprimorando habilidades atitudinais relativas aos valores morais e éticos.

Compete ao professor supervisor de estágio acompanhar o cumprimento mínimo das horas de atividades relacionadas ao currículo, bem como avaliar todo o seu desenvolvimento, realizando a supervisão da produção de registros reflexivos e de outras avaliações periódicas das etapas, que culminam na apresentação de um relatório final de estágio.

O acompanhamento às unidades concedentes será organizado pelo responsável pelos estágios da IES. A unidade concedente será responsável em indicar um supervisor de estágio, sendo ele um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário. O aluno deverá realizar a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses. O relatório deverá ser entregue na

instituição de ensino ao responsável pelo estágio, assinado pelo supervisor da unidade concedente e pelo aluno.

A avaliação do estágio será realizada pelo orientador, levando em consideração: avaliação do Supervisor de Estágio; orientações realizadas; nota do Relatório Final.

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O curso não contempla Trabalho de Conclusão de Curso, pois este componente não é exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

8.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

O curso de Dança não contempla carga horária obrigatória destinada ao desenvolvimento de atividades complementares, mas incentiva seus alunos à ampliação do seu conhecimento teórico-prático em atividades que poderão ser realizadas dentro ou fora da instituição. Tais práticas acadêmicas podem ser realizadas em múltiplos formatos, possibilitando a complementação da formação do aluno em conformidade com seus objetivos pessoais e profissionais, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Além disso, proporciona a ampliação dos conhecimentos e o reconhecimento de competências adquiridas além da sala de aula.

8.7. EMENTÁRIO

BIBLIOGRAFIA - CORE CURRICULUM	
ÉTICA E LÓGICA	
Tipos e possibilidades do conhecimento. Produção de respostas a partir das dúvidas - do mito ao logos. Conhecimento e Ética. Noções de lógica matemática. Uso do raciocínio matemático na organização social. Quantificadores e conectivos. Implicações, negações e equivalências. Tabelas tautológicas. Modelos éticos e lógicos em uma perspectiva histórica. Contribuição da lógica para o debate ético e para a análise de problemas. Solução de problemas contemporâneos em situações complexas e em momentos de crise.	

CULTURA E ARTES

Conceitos de cultura e arte. Inter-relações entre sociedade, cultura e arte. Identidades culturais. Cultura e relações interpessoais. Cultura e arte sob a perspectiva da ideologia. Cultura, arte, política e direitos humanos. Cidadania cultural. Paradigma da diversidade cultural. Inclusão pela cultura e para a cultura. Cultura e arte no tempo histórico. Cultura e território. Dimensões sustentáveis da cultura. Culturas brasileiras. Cultura e arte sob a perspectiva das relações étnico-raciais. Expressões e manifestações culturais e artísticas. Indústria cultural. Ética e estética. Relações entre gosto e saber. Feio versus bonito. Beleza. Radicalidade e transgressão. As linguagens da arte na realização cotidiana. O ser artístico e o ser artista. Criação, produção, circulação e fruição das artes. Arte e sustentabilidade. Inclusão pela arte. Cultura, arte e pensamento complexo. Cultura e arte na construção do ethos profissional. Vivências culturais. Vivências artísticas.

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E ANÁLISE SOCIAL

Construção de uma visão macro de questões sociais, políticas, econômicas, culturais, e sua relação com o desenvolvimento humano e o equilíbrio ambiental. Tecnologia, inovação, educação ambiental, ética socioambiental, novas formas de consolidação dos direitos humanos, diversidade étnico racial, questões de gênero, processos de exclusão e inclusão social, pactos para o desenvolvimento sustentável. Criação de uma nova perspectiva destas relações e para a adoção de novas posturas individuais e coletivas voltadas à construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

INGLÊS INSTRUMENTAL E PENSAMENTO DIGITAL

Vivemos diversas revoluções simultâneas: Cognitiva, Científica, Industrial e Tecnológica. Nesse cenário, a língua inglesa se mostra como uma importante ferramenta de apoio e meio de acesso a esses múltiplos saberes que envolvem o pensamento digital. O Core Curriculum de Inglês Instrumental e Pensamento Digital abordará estratégias e técnicas de leitura e interpretação de textos em inglês para analisar e discutir sistemas digitais de informação e comunicação. Serão abordados temas como: Inteligência Artificial, Pensamento digital e Análise de Dados. Sociedade digital. A revolução tecnológica. Indústria 4.0. Internet das Coisas, com vistas ao desenvolvimento das habilidades de leitura na língua inglesa.

PORTUGUÊS E LIBRAS

Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais: fundamentos, metodologias e tecnologias para comunicação. Diversidade dos gêneros textuais e literários. Concepções e estratégias de leitura e escrita. História dos direitos humanos; cidadania e democracia. Inclusão social e escolar; multiculturalismo, multiculturalidade, diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais específicas: PNE e BNCC. A argumentação nos textos orais e escritos. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.

SAÚDE INTEGRAL E AMPLIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Concepções de saúde e de saúde integral: práticas integrativas e complementares, alimentação saudável, saúde do sono, saúde mental e atividade física. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e estilo de vida. Políticas de promoção à saúde. Determinantes sociais em saúde. Anatomia e fisiologia básica do sistema nervoso central e conexões com o comportamento humano e as emoções. Abordagem multissistêmica, fisiológica e o gerenciamento do estresse: Modelagem do

comportamento humano. Mindfulness. Emoção, assinaturas emocionais, sentimentos e razão. Bem-estar e qualidade de vida: estratégias individuais e coletivas. Consciência e atenção plena: autoconsciência e competências autorregulatórias. Neurociência e neuropsicologia das emoções. Competências socioemocionais, relacionamentos interpessoais e comunicação não violenta. Transcendência humana: atitude mental positiva e fluida. Hierarquia e competências socioemocionais e suas relações com tomada de decisões. Consciência de sujeitos, profissionais e cidadãos. Responsabilidade social e ambiental. Direitos humanos, diversidade, igualdade e justiça social. Paz positiva e cultura de paz.

NOVA ECONOMIA E ESPAÇO URBANO

Estudo das relações entre dinâmicas de poder e ocupação do território no mundo globalizado. Cidades globais como polos de poder econômico e político. A distinção entre fronteiras políticas e fluxos econômicos como desafios para a política internacional. Fundamento da economia urbana e regional. Externalidades e economias de aglomeração. Migrações de corpos e cérebros. City branding. O que é marca-lugar? Condições para a diversidade urbana. Economia 4.0, realidade digital e o mundo do trabalho. Políticas públicas para criação de novos negócios, profissões, e espaço para o surgimento de PMEs, em decorrência da informatização dos produtos e serviços. Fundamentos da economia urbana e regional. Direito à cidade, gentrificação e liberdade urbana.

BIBLIOGRAFIA_LICENCIATURA - DANÇA

Dança e educação

A intervenção no espaço de ensino-aprendizagem pelo arte-educador em dança. Apropriação e vivência de didáticas em dança. Vivência metodológica de proposições em dança. A experiência do professor/artista/pesquisador. Apropriação dos conceitos fundantes das abordagens somáticas e seus trânsitos para a dança. Reconhecimento da diversidade de linhagens metodológicas da dança no Brasil. Fundamentos históricos da educação em dança. Dança e somática. Concepções de currículo vigentes no Brasil e sua conexão com a corporeidade, a arte, a diversidade e a cidadania. Concepções sobre a educação infantil e de adolescentes em seus eixos de atenção, interesse pelas artes do corpo. Dança e articulação de projetos de inclusão social, projetos educacionais voltados a pessoas com deficiências. O agir estratégico do profissional de dança na composição de projetos curriculares em diferentes ambientes educacionais.

Bibliografia Básica

- GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2333/pdf/0>.
- MARQUES, Isabel. A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Editora Blucher, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217954/>.
- SCHMIDT, Richard A.; LEE, Timothy D. **Aprendizagem e performance motora**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 9788582712962. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712962/>. Acesso em: 29 set. 2021.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Oséias Guimarães de *et al.* **Metodologia da dança**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029118/pageid/0>

ESCOSTEGUY, Cléa. Coitinho; CORRÊA, Romualdo. **Metodologia do ensino de artes**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021136/>.

CONE, Theresa. P.; CONE, Stephen. L. **Ensinando dança para Crianças**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450079/>.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. 2. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25583/3/Dan%C3%A7a%20%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

MARQUES, Isabel A. Corpo, dança e educação contemporânea. **Pro-posições**, Campinas, v. 9, n. 2, 26, p. 70-78, jun. 1998. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1974/26-artigos-marquesia.pdf>.

Economia criativa

Proposta de valor e planejamento estratégico de empreendimentos. Administração de projetos culturais e artísticos. Economia criativa. Indústrias criativas e modelos de inovação no setor artístico. Administração de recursos humanos, técnicos, artísticos, financeiros e materiais para a realização de obra/projeto. Análise do mercado teatral, cênico e musical, da produção à distribuição. Monetização, métricas e ações de gestão. Produção executiva. Técnicas de análise de mercado e planejamento para distribuição e custo-efetividade de projetos. Sistemas de financiamento e autogestão. Possibilidades de negócios em ambiente digital e em rede. Políticas de incentivo e fomento público e privado. Modelo de negócios no setor artístico. Gestão e formatação de projetos. Empreendedorismo e inovação. Economia da experiência e a sociedade do sonho.

Bibliografia Básica

BOLAÑO, César; GOLIN, Cida; BRITTOS, Valério (Orgs.). **Economia da arte e da cultura**. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. *E-book*. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001719.pdf.

BRANCO, Renato H.F.; LEITE, Dinah E.S.; VINHA JUNIOR, Rubens. **Gestão colaborativa de projetos: a combinação de design thinking e ferramentas práticas para gerenciar seus projetos**. São Paulo: Saraiva, 2016. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207878>

GREFFE, Xavier. **A economia artisticamente criativa**. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2015. *E-book*. Disponível em: <http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2016/03/Economia-artisticamente-criativa.pdf>.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Pedro. **Diversidade, inclusão e arte**. São Paulo: Senac, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D3142%26term%3DDiversidade%25252C%252520inclus%25252C%2525A3o%252520e%252520arte#/legacy/epub/3142>

BUENO, Maria Lucia; CAMARGO, Luiz Octavio de Lima (Orgs.). **Cultura e consumo: estilos de vida na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1264%26term%3DCultura%252520e%252520consumo#/legacy/epub/1264>

VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (Orgs.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora UFRGS/CEGOV, 2016. *E-book*. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV2016EditorialGTEconomiaCriativadigital.pdf>

MORAES, Isaías A. Economia criativa e desenvolvimento sustentável na América Latina: potencialidades e desafios. **Diálogo com a Economia Criativa**, [s. l.], v. 3, n. 9, p. 22–43, 2018. DOI 10.22398/2525-2828.3922-43. Disponível em: <https://dialogo.espm.br/revistadcec-rj/article/view/159/pdf>

MACHADO, Rosi Marques. Da indústria cultural à economia criativa. **Alceu: revista de comunicação, cultura e política**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 83-95, 2009. Disponível em: [http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Alceu%2018_artigo%206%20\(pp83%20a%2095\).pdf](http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Alceu%2018_artigo%206%20(pp83%20a%2095).pdf)

Estudos Compositivos em Dança

Experimentação das relações entre corpo e espaço. Vivência dos elementos estruturantes da dança: movimento corporal, espaço e tempo. Direções ósseas e vetores corporais aliados ao aprendizado da técnica de dança estudada. Estudo das trajetórias de movimento em consonância com simetria e assimetria do corpo. Domínio e manipulação das velocidades e temporalidades na performance em dança. Autoimagem e propriocepção corporal durante a ação do movimento dançante. Diferenciação e relação funcional das estruturas anatômicas durante o movimento dançado. Preparação e a performance cênica. Relações entre estudos somáticos e técnicas de dança. Práticas técnicas/expressivas de proposições em dança. Parte e unidade corporal. Modelos de escritura coreográfica em dança e novos parâmetros compositivos. Investigações entre movimento consciente e movimento dançado. Compreensão e experiência do corpo como linguagem, instrumento, objeto e forma narrativa e estética. Diversidade de linhagens metodológicas da dança no Brasil. Pesquisa, criação, composição e execução de repertórios coreográficos. Investigação, percepção e análise em dança.

Bibliografia Básica

SCHMIDT, Richard.; LEE, Tim. **Aprendizagem e Performance Motora**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712962>

CLIPPINGER, Karen. **Anatomia e cinesiologia da dança** 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457948>

HAAS, Jacqui G. **Anatomia da Dança**. Editora Manole, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447512>

Bibliografia Complementar

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 74. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/127701>

RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. **Dança**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027039>

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Videodança**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14324/videodanca>

PEDERIVA, Patrícia; GALVÃO, Afonso. Significados de corpo na performance musical: o corpo como veículo de expressão da sensibilidade. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. Anais [...] . Brasília: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, 2006. p. 634-637. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/06_Com_Perf/sessao01/06COM_Perf_0105-203.pdf
ARISTÓTELES. Sobre a arte poética . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301135
Inclusão e LIBRAS
Pessoas com deficiências e suas necessidades educacionais;. Conceito de democracia e cidadania. História dos direitos humanos e da cidadania. História da inclusão: segregação e integração. Políticas públicas de inclusão e suas bases legais: leis específicas, PNE e BNCC. Multiculturalismo. Diversidades: étnico-racial, sexualidade e gênero. Libras como facilitador da inclusão. Libras: módulo básico, particularidades e práticas.
Bibliografia Básica
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.). Libras: aspectos fundamentais . Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745 .
PAULA, Cláudia Regina de. Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidades . Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5926 .
MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/42279/epub .
Bibliografia Complementar
ARROYO, Miguel G.; ABRAMOWICZ, Anete (Org.). A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos . Campinas, SP: Papyrus, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2846/pdf
BAGGIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. Libras . Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/129456/epub .
FABRIS, Eli Terezinha Henn; LOPES, Maura Corcini. Inclusão & Educação . São Paulo: Autêntica, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192574
DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios . São Paulo : Autêntica, 2017. E-book Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192572
CARVALHO, Rodrigo Saballa de; CAMOZZATO, Viviane Castro (Org). Educação, escola e cultura contemporânea: perspectivas investigativas . Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128883
Integração das artes
Dança contemporânea, teatro performativo e formas híbridas das artes do corpo. Linguagens artísticas para ambientes imersivos. A música concreta e eletroacústica. Interfaces e produção musical, audiovisual, de dança, teatro e dramaturgia. Música, linguagem cênica e formas literárias em perspectiva histórica.. A música eletrônica. Visualidades: figurino, cenário e conceito estético. Instalações e performances em dança, teatro, vídeo arte e arte-mídia. Musicalidade, teatralidade e corporeidade. Paisagens sonoras e trilhas sonoras em realizações

cênicas. Estudo das diversas áreas de expressão artística, tendo como foco obras híbridas de artes visuais, cênicas, dança e musicais.

Bibliografia Básica

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. Curitiba: InterSaberes, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>

BRAGA, Pedro. **Diversidade, inclusão e arte**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D3142%26term%3DDiversidade%25252C%252520inclus%25252C3%2525A3o%252520e%252520arte#/legacy/epub/3142>

BENJAMIN, Walter. **Estética e sociologia da arte**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>

Bibliografia Complementar

VIDEODANÇA . In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14324/videodanca>.

RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. **Dança**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027039>

FERREIRA FREITAS, Ricardo; LINS, Flávio. **Rock in Rio: eternamente jovem**. Comunicação, Mídia e Consumo, [s. l.], v. 11, n. 32, p. 13–29, 2014. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=b42328b7-1ce7-4a2a-a50e-4a8d99c5196b%40redis>. Acesso em: 15 dez. 2020.

RADICETTI, Felipe. **Trilhas sonoras: O que escutamos no teatro, no cinema e nas mídias audiovisuais**. Curitiba: Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184980>.

BARROS, Laan. M. de. **Cântico dos quânticos: ciência e arte nas canções de Gilberto Gil**. Revista Fronteiras, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 14–22, 2008. Disponível em: <https://eds.p.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?vid=2&sid=1bb9d6b6-c450-4308-8545-d2665ab45598%40redis>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Linguagens e relações estéticas

Teorias da mídia, mediações e midiaticização. Sociedade do espetáculo. Escola de Frankfurt e Teoria Crítica aplicada à análise de produtos e processos comunicacionais e artísticos. História das linguagens e da expressão. Filosofia da linguagem. Relação entre linguagens e estética na história e na sociedade. O belo e o gosto. Linguagem sonora, visual e verbal. Semiótica e semiologia. Tríades das linguagens. Relações entre as linguagens na comunicação multimídia. Discurso na comunicação humana e nas produções de comunicação de massa. Relações estéticas e experiência estética. Estética como expressão de caráter social, cultural e político. Panorama do estudo da comunicação e da cultura de massa: vertentes norte-americana, latino-americana, canadense e europeias (alemã e francesa). Estudos Culturais e de recepção a partir dos artefatos da linguagem. Análise do discurso, crítica e criação de conteúdos comunicacionais.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte . São Paulo: Autêntica, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192675 .
PINTO, Júlio; SERELLE, Márcio (orgs.). Interações midiáticas . Belo Horizonte: SAGAHutêntica, 2007. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179222/
SANTAELLA, Lucia. Estética e semiótica . Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171287/pdf/0
Bibliografia Complementar
ARANTES, Priscila. Arte e mídia . 2. Ed. São Paulo: SENAC, 2017. E-book. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalisenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D872%26term%3DArte%252520e%252520m%2525C3%2525ADdia&page=1&section=0#/legacy/872 .
TAVARES, Renata; NOYAMA, Sanon. Relfexões sobre arte e filosofia . Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169512/pdf/0
THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia . 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/114703
MARTINO, Luis Mauro Sá. Teoria das mídias digitais . Petrópolis: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123434 .
DUARTE, Rodrigo. O belo autônomo - Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582170434/pageid/0 - também em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192641
Ludicidade, linguagens, corpo e movimento
Neurociência e ludicidade. As diferentes linguagens como base para o estabelecimento das relações culturais e de compartilhamento social. Apreciação e experiência ética e estética com as linguagens na educação básica e de jovens e adultos. As linguagens: oral e escrita, matemática, visual, plástica, dramática, corporal e sonoro musical no planejamento da prática pedagógica. Linguagens e ludicidade: lúdico, jogos, brincadeira e brinquedo. A corporeidade como experiência. Diversidade e imagem corporal. Movimento e arte em várias manifestações culturais. As produções culturais para as crianças e suas implicações na constituição de jogos e brincadeiras. Perspectivas de atuação pedagógica que assegurem a dimensão da ludicidade no cotidiano dos contextos coletivos de educação da infância.
Bibliografia Básica
MIRANDA, Simão. Oficina de ludicidade na escola . Campinas, SP: Papirus, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38876/pdf/0
OLIVEIRA, Aniê Coutinho de; SILVA, Kátia Cilene da. Ludicidade e psicomotricidade . Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123217/pdf/0
TEIXEIRA, Karyn Liane. O universo lúdico no contexto pedagógico . Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158949/pdf/0
Bibliografia Complementar
BRASIL. Ministério da Educação. Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares . Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf .

FRANÇA, Anieli Improtá; FERRARI Lilian; MAIA, Marcus. A linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem . São Paulo: Contexto, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37186/pdf/0
GONÇALVES, Augusta Salim. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação . 15. ed. São Paulo: Papirus, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2333/pdf/0
KOCH, Ingedore G. Villaça. A inter-ação pela linguagem . São Paulo: Contexto, 1993. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2186/pdf/0
RIOLFI, Claudia Riolfi <i>et. al.</i> Ensino de língua portuguesa . Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522106066/pageid/0
Movimento humano
Movimento e ação do corpo humano. Estruturas neurológicas. Bases anatômicas e fisiológicas do movimento e ação do corpo humano. Neurofisiologia e estudo dos sistemas motores. Neurofisiologia do motoneurônio e da medula. Processamento do controle motor. Aprendizagem e coordenação motora. Instrumentação biomecânica para análise do movimento humano. Ponto de equilíbrio. Interface entre comportamento motor e hipótese do ponto de equilíbrio. Comportamento motor, controle da marcha e postura.
Bibliografia Básica
HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano . 4. ed. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451311/
MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Ebook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2074-8
OATIS, Carol A. Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano . 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452578
Bibliografia Complementar
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco. Educação e as relações étnico-raciais . Formiga: MultiAtual, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/record/4646454#.Yvwnk3bMLIU
BEHNKE, Robert S. Anatomia do movimento . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710791
DUFOUR, Michel; PILLU, Michel. Biomecânica funcional: membros, cabeça, tronco . Barueri, SP: Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449943
LIPPERT, Lynn S. Cinesiologia clínica e anatomia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734004
SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie. Controle motor: teoria e aplicações práticas . 3. ed. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442951
Pedagogias da arte

Estrutura e dinâmica das atividades de ensino e aprendizagem em teatro e dança. Tendências teórico-metodológicas da prática educativa em Artes Cênicas e suas interfaces com as artes. Educação e pedagogia da arte no contexto histórico e de formação social do Brasil. Currículo e planejamento pedagógico em diferentes ambientes de ensino de teatro e dança. Elaboração de planos de aula, didática na arte-educação. Marcos legais associados à educação brasileira. LDB, BNCC, Diretrizes Curriculares e suas estruturas. Gestão de equipamentos escolares e governança acadêmica. Artes como área de conhecimento. Abordagem Triangular no ensino-aprendizagem das Artes Cênicas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Arte. Formas de atuação inovadora e estratégica do arte-educador na educação pública e privada. Elaboração e aplicação de procedimentos no âmbito da Pedagogia das Artes.

Bibliografia Básica

ESCOSTEGUY, Cléa. C.; CORRÊA, Romualdo. **Metodologia do ensino de artes**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021136>

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158949>

GONÇALVES, Augusta Salim. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2333>

Bibliografia Complementar

SANTOS, Luis Carlos Ribeiro dos. **Jogos rapsódicos: a música e a dança popular na aprendizagem das artes cênicas**. 2016. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-14092016-115347/pt-br.php>

DEGRANGES, Flávio. **Arte como Experiência da Arte. Lamparina-Revista de Ensino de Teatro**. Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodicos/lamparina-revista-de-ensino-de-artes-cenicas/>

CASTELO FILHO, Claudio. **O processo criativo: transformação e ruptura**. São Paulo: Editora Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209782>

SULZBACH, Ândrea. **Artes integradas**. Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>

SCHEFFLER, Ismael. **Teorias da cena: teatro e visualidades**. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169504/pdf/0>

Psicologia e educação

Pressupostos históricos, filosóficos, sociais, políticos, econômicos, culturais, éticos e estéticos dos processos de aprendizagem. Teorias da aprendizagem: (Wallon, Vigotski e Piaget). A escola: espaço sociocultural, inclusivo e de poder. A aprendizagem nos diferentes espaços e contextos. A interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e atuação da Psicologia em contextos de educação (formal, informal). Psicologia Escolar e Educacional e Psicologia Crítica. Formação continuada de educadores. Resoluções (Política Nacional de Educação, Bases Comuns Curriculares, Lei 13935/2019, Referências Técnicas de Atuação de Psicólogos na Educação Básica). Educação inclusiva e práticas anti capacitistas na escola. Temas emergentes no contexto da Psicologia e educação: múltiplas inteligências, fracasso/insucesso escolar, educação na era digital.

Bibliografia Básica
GAMEZ, Luciano. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/ .
COLETTA, Eliane. D. <i>et al.</i> A Psicologia da Educação . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059
CORRÊA, Mônica de S. Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122578
Bibliografia Complementar
EBSWORTH, Miriam Eisenstein; RUIZ, Pedro. Ideais e realidade: uma aula reservada para crianças autistas bilíngues. Educação , v. 32, n. 1, p. 16–24, 2009. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5123/3762
GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Os sentidos da inclusão escolar: reflexões na perspectiva da psicologia histórico-cultural a partir de um estudo de caso. Psicologia: Teoria e Prática , v. 16, n. 3, p. 172–183, 2014. DOI: 10.15348/1980-6906/psicologia.v16n3p172-183. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n3/13.pdf
TOZETTO, Susana Soares. Formação de professores. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179771
MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-crítica. Interface - Comunicação, Saúde, Educação , [s. l.], v. 16, n. 40, p. 283, 2012. DOI 10.1590/S1414-32832012000100025. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/zCtGJQTJ3d8NFrXfCfR3XHM/?lang=pt
SCARIN, Ana Carla Cividanis Furlan; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Medicalização e patologização da educação: desafios à Psicologia Escolar e Educacional. Psicol. Esc. Educ. , Maringá, v. 24, e214158, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572020000100323&lng=en&nrm=iso https://doi.org/10.1590/2175-35392020214158
Vida & Carreira
Identidade e autoconhecimento. Competências socioemocionais. Equilíbrio e dimensões da vida. Valores e talentos. Projeto de Vida e Carreira. Autogestão da carreira. Resolução de problemas. Ética. Cidadania. Diversidade Cultural. Tendências do mundo do trabalho. Auto avaliação. Metacognição. Projeto de Engajamento Social.
Bibliografia Básica
AMARAL, Felipe Bueno. Cultura e pós-modernidade . Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186503
KUAZAQUI, Edmir. Gestão de carreira . São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122431
CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade . Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6189
Bibliografia Complementar
KUIAVA, Evaldo Antonio; BONFANTI, Janete. Ética, política e subjetividade . Caxias do Sul, RS: Educ, 2009. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3076
SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade . São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195

FRANÇA, Ana Shirley. Comunicação oral nas empresas: como falar bem e em público. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522499113
OLIVERIA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: Educ, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5711
GOLD, Miriam. Gestão de carreira: como ser o protagonista de sua própria história. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440340
Estudos somáticos do corpo
Percepção do corpo e domínio de mecanismos expressivos e códigos de linguagem; Preparação corporal, análise de movimento e improvisação e composição coreográfica; Teorias e métodos de análise do movimento; Investigação corporal, exploração corporal e desenho de estruturas espaço-temporais e dinâmicas; Relação entre pesquisa, elementos técnico-expressivos e processos de composição do movimento; Metodologias somáticas e sua aplicação nas técnicas de dança; Autoria e criação nos processos de interpretação do movimento dançante; Pesquisa coreográfica, formação de repertórios e articulações com a composição e os processos educacionais mediados pela dança.
Bibliografia Básica
CASTRO, Oséias Guimarães, D. et al. Metodologia da dança. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029118/pageid/0
SCHMIDT, Richard.; LEE, Tim. Aprendizagem e Performance Motora. Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788582712962. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712962/ . Acesso em: 29 set. 2021.
STRAZZACAPPA, Márcia. Educação somática e artes cênicas: Princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2013. 1a ed. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3679
Bibliografia Complementar
DOMENICI, Eloisa. O encontro entre dança e educação somática como uma interface de questionamento epistemológico sobre as teorias do corpo. Pro-Posições, vol.21, nº 2, Campinas maio/ago. 2010. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072010000200006
FORTIN, Sylvie. Educação somática: Novo ingrediente na formação prática em dança. Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n 2. p. 40-55, fev. 1999. Disponível em http://periodicos.anhembi.br/arquivos/hemeroteca/periodicos_ce/cadernos_do_gipe_cit/136289.pdf
MILLER, Jussara; NEVES, Neide. Técnica Klauss Vianna - Consciência em Movimento. Revista do LUME-Unicamp, nº 3, set. 2013. Disponível em: https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/258/242

NEVES, Neide. O movimento como processo evolutivo gerador de comunicação. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 2004. Disponível em <http://periodicos.anhembi.br/arquivos/trabalhos001/144671.pdf>

STAUGAARD-JONES, Jo A. Exercício e Movimento: Abordagem Anatômica – Guia para o Estudo de Dança, Pilates, Esportes e Yoga. Barueri: Editora Manole, 2015. 9788520449288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449288>

História das Artes Cênicas

Cronologia do teatro e da dança no mundo; Bases das artes cênicas em relação com os diversos contextos sociopolíticos e culturais; Noções de corpo, espaço e tempo em perspectiva histórico-antropológica; Desenvolvimento das técnicas, linguagens e artes corporais; Características da dança cênica do século XVI à atualidade; Formas do teatro na Era Moderna e na contemporaneidade; Conceito de obra, espetáculo, arte e cultura no campo das artes cênicas; Teorias contemporâneas das artes cênicas; As artes cênicas no contexto das mídias e das novas tecnologias.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Arte poética. São Paulo: Editora Blucher, 2020. 9788521219514. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521219514>

GOMBRICH, E H. A História da Arte. São Paulo: Grupo GEN, 2000. 9788521636670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/>

SCHEFFLER, Ismael. Teorias da cena: teatro e visualidades. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169504/pdf/0>

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>

DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. Dança. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595027039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039>

MACHADO, I. M. C. A farsa: um gênero medieval. ouvirOUver, [S. l.], n. 5, 2009. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/3190>

MOSTAÇO, Edelcio. Considerações sobre História do Teatro Brasileiro, Sala Preta; v. 15, n. 1 (2015). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/97190/98336>

SILVA, Eliana Rodrigues. As configurações do corpo na cena artística contemporânea. Cogito, Salvador, v. 9, p. 29-34, 2008. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792008000100005&lng=pt&nrm=iso

Montagem cênica em dança

Características e principais etapas da montagem experimental em dança; Colaboração, autoria e identidade do artista e realizador em projetos coletivos; Concepção criativa, premissas de improvisação, composição coreográfica e adaptação; Interações entre a dança, as artes cênicas e outros campos das artes e da comunicação; Pesquisa teórico-prática, estudo de gêneros e organização discursiva da montagem cênica; Montagem, narratividade e intertextualidade na composição do espetáculo; Integração entre a função artística de criação

e interpretação e atividades atreladas ao espetáculo, como pesquisa científica, extensão, dimensão pedagógica e produção executiva; Atores e forças do sistema da cultura e das artes que viabilizam a difusão de artes cênicas em contextos locais e regional; Performance do espetáculo e realização pública de montagem cênica experimental em dança.

Bibliografia Básica

CLIPPINGER, Karen. Anatomia e cinesiologia da dança 2a ed. Barueri: Editora Manole, 2019. 9788520457948. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457948>

STRAZZACAPPA, Márcia. Educação somática e artes cênicas: Princípios e aplicações. Campinas: Papirus, 2013. 1a ed. Disponível em
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3679>

SULZBACH, Ândrea. Artes integradas. Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>

Bibliografia Complementar

BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>

FORTIN, Sylvie; VIEIRA, Adriane; TREMBLAY, Martyne. A experiência de discursos na dança e na educação somática. Movimento. Vol. 16, n. 2 (abr./jun. 2010), p. 71-91, 2010. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10243>

GARCIA, Wilton. Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos. São Paulo: Cengage Learning, 2005. E-book. ISBN 9788522128600. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128600>

PEDERIVA, Patrícia; GALVÃO, Afonso. Significados de corpo na performance musical: o corpo como veículo de expressão da sensibilidade. In: Congresso Da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 16., 2006. Disponível em:
https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/06_Com_Perf/sessao01/06COM_Perf_0105-203.pdf

SILVA, Eliana Rodrigues. As configurações do corpo na cena artística contemporânea. Cogito, Salvador, v. 9, p. 29-34, 2008. Disponível em
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792008000100005&lng=pt&nrm=iso

Poéticas da cena

Etapas e componentes do processo de criação e implantação do espetáculo; Montagem cênica, intertextualidade e códigos de linguagem aplicados ao espetáculo; Dimensões estético-artísticas e de produção na montagem de cena; Interfaces entre a dança e outras linguagens integradas à obra coreográfica; Concepções poéticas, gêneros dramáticos e discursivos e proposições para o corpo e a cena; Organização do espaço e da intervenção do corpo dançante sobre a cena; Relação entre iluminação e cenografia na construção do espetáculo de dança; Investigação, crítica e análise da montagem de dança em suas articulações poéticas e expressivas.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Sobre a arte poética. Trad. Antônio Mattoso, 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551301135
BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614
GARCIA, Wilton. Corpo, mídia e representação: estudos contemporâneos. São Paulo: Cengage Learning, 2005. E-book. ISBN 9788522128600. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128600
Bibliografia Complementar
ALARCÓN, Paula. Arte e cultura Popular. São Paulo: Editora Senac, 2018. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D322%26term%3Dartes%252520c%2525C3%2525AAnicas&page=2&section=0#/legacy/322
BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6346/pdf/0
GOMBRICH, E H. A História da Arte. São Paulo: Grupo GEN, 2000. 9788521636670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670
SIMÃO, Marina F.; SAMPAIO, Juliano C. C. Corpo e descolonialidade em composição poética cênica. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 8, n. 4, p. 665-690, out./dez. 2018. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/2237-266078809
WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. Corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127701/epub/0
Estágio curricular I
Observação, acompanhamento e protagonismo do educador em arte em atividades docentes de instituições educacionais de ensinos infantil e fundamental; Análise das dinâmicas de atividades pedagógicas e da prática em Dança no contexto escolar; O planejamento pedagógico e as intervenções em artes cênicas nas unidades curriculares; Adequação de práticas de acordo com especificidades da comunidade local, contexto socioeconômico e cultural e conhecimentos teóricos e metodológicos, bem como estruturas disponíveis; Planejamento de ações, contextos e situações de aprendizagem nos diferentes momentos da formação estudantil.
Bibliografia Básica
MARQUES, Silvia. Série Educação - Sociologia da Educação. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 978-85-216-2115-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7
ROSA, José A. Carreira: planejamento e gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114252
SULZBACH, Ândrea. Artes integradas. Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0
Bibliografia Complementar

BELLIDO, Luciana Ponce; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; LEPRE, Rita Melissa. Os jogos dramáticos e o desenvolvimento infantil: (Re) Pensando a prática docente. Revista Simbiologias, v. 1, n. 2, Nov. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283505951_Os_jogos_dramaticos_e_o_desenvolvimento_infantil_RePensando_a_pratica_docente.

CONE, Theresa. P.; CONE, Stephen. L. Ensinando Dança para Crianças. Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/>.

FERREIRA, Marisa Vasconcelos. Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas. 2012. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/17>

PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: EDUFRN, 2018. E-book. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25583/3/Dan%C3%A7a%20%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195/pdf/0>

Estágio curricular II

Acompanhamento e participação em atividades docentes de instituições de ensino fundamental e ensino médio para aplicações da prática em dança e artes cênicas; Planejamento da atividade docente e de metodologias para integração de conteúdos e práticas em artes cênicas e dança ao desenvolvimento de unidades curriculares; Regionalidade, multiculturalidade, contextos locais e regionais e o papel do educador em arte; Conhecimentos teóricos e metodológicos da educação básica brasileira e sua aplicação aos sistemas privado e público de ensino; Planejamento de aulas e atividades e situações de aprendizagem nos ensinos fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ESCOSTEGUY, Cléa. C.; CORRÊA, Romualdo. Metodologia do ensino de artes. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021136/>.

SULZBACH, Ândrea. Artes integradas. Curitiba: InterSaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54324/pdf/0>

SILVA, Altair José da (Org.). Desenvolvimento pessoal e empregabilidade. São Paulo: Pearson, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128195/pdf/0>

Bibliografia Complementar

CASTRO, Oséias Guimarães, D. et al. Metodologia da dança. Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029118/pageid/0>

ROSA, José A. Carreira: planejamento e gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114252>

GONÇALVES, Augusta Salim. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. 15. ed. São Paulo: Papirus, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2333
MARQUES, Isabel A. Corpo, dança e educação contemporânea. Pro-posições, vol. 9, nº 2, 26, jun. 1998. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/1974/26-artigos-marquesia.pdf .
MARQUES, Silvia. Série Educação - Sociologia da Educação. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 978-85-216-2115-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7
TEIXEIRA, Karyn Liane. O universo lúdico no contexto pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158949
Estágio curricular III
Aprofundamento de estratégias pedagógicas e de produção de sentido no ambiente escolar; A escola como campo de investigação em educação; Educação voltada a pessoas com deficiências e transtornos de desenvolvimento; Formas da educação inclusiva e sua abordagem por práticas em dança, teatro e artes cênicas; Corpo e significação nos processos de ensino-aprendizagem; Instrumentos de desenvolvimento e planejamento da educação escolar à luz das necessidades de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e/ou com altas habilidades ou superdotação em uma perspectiva inclusiva; Planejamento de carreira e inserção profissional do educador em arte.
Bibliografia Básica
ALIAS, Gabriela. Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522123629. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123629
BRAGA, Pedro. Diversidade, inclusão e arte. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2020. E-book. Disponível em: https://www.bibliotecadigitalsenac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D2598%26term%3Dm%252525C3%252525BAsica#/legacy/epub/2598
ROSENTHAL, Dália; RIZZI, Maria Christina de Souza L. Arte, Educação e Contemporaneidade. São Paulo: Editora Blucher, 2020. 9788521218890. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521218890
Bibliografia Complementar
ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia D.; LEAL, Telma F. Desafios da educação de jovens e adultos - Construindo práticas de alfabetização. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. 9788582178997. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178997
ESCOSTEGUY, Cléa. C.; CORRÊA, Romualdo. Metodologia do ensino de artes. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021136/

MARQUES, Silvia. Série Educação - Sociologia da Educação. São Paulo: Grupo GEN, 2012. 978-85-216-2115-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2115-7
PORPINO, Karenine de Oliveira. Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: EDUFRN, 2018. E-book. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25583/3/Dan%C3%A7a%20%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf
SCHMIDT, Richard.; LEE, Tim. Aprendizagem e Performance Motora. Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788582712962. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712962
Estágio curricular IV
Desenvolvimento da prática docente em Dança; Articulação e aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos ao contexto educacional; Espaços formais e não formais de educação nos diferentes momentos de aprendizagem; Educação de jovens e adultos e suas particularidades; Desenvolvimento profissional do educador em arte para atuação no terceiro setor e em organizações; Elaboração de plano de aula e materiais didáticos para aulas de Dança na educação em distintas instâncias; Regência em Dança e artes cênicas.
Bibliografia Básica
ALIAS, Gabriela. Diversidade, Currículo Escolar e Projetos Pedagógicos: a nova dinâmica na escola atual. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522123629. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123629
TEIXEIRA, Karyn Liane. O universo lúdico no contexto pedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158949
FILHO, Claudio. C. O processo criativo: transformação e ruptura. São Paulo: Editora Blucher, 2015. 9788521209782. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209782/
Bibliografia Complementar
ESCOSTEGUY, Cléa. C.; CORRÊA, Romualdo. Metodologia do ensino de artes. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021136/
FERREIRA, Marisa Vasconcelos. Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas. 2012. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/17
GONÇALVES, Augusta Salim. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. 15. ed. São Paulo: Papyrus, 2011. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2333
MARQUES, Isabel. A. Interações crianças, dança e escola. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/
SANTOS, Luis Carlos Ribeiro dos. Jogos rapsódicos: a música e a dança popular na aprendizagem das artes cênicas. 2016. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de

Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-14092016-115347/pt-br.php>

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

As práticas avaliativas são orientadas pela compreensão da avaliação como uma experiência de aprendizagem, o que significa utilizá-la para oferecer feedback construtivo tanto para estudantes, quanto para educadores, motivando os estudantes a aprender e a diagnosticar seus pontos fortes e indicar caminho para as melhorias. Sendo importante entender que a avaliação é pensada e organizada para ser uma justa medida do seu desenvolvimento no percurso da educação, considerando o complexo e amplo processo de ensino e aprendizagem. A elaboração, correção e feedback das avaliações são prerrogativas do docente, podendo contar com o apoio do tutor (quando se aplicar) e com uso de inteligência artificial.

A proposta de avaliação está organizada considerando o conceito de avaliação contínua, ou seja, avaliações e feedbacks mais frequentes, para que seja possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e intervir com mais assertividade. Além disso, as avaliações propostas têm diferentes objetivos, todos alinhados com as competências que os estudantes devem desenvolver neste nível de ensino. Desta forma, as avaliações estão planejadas da seguinte forma:

Avaliação 1 (A1) – Dissertativa | 30 pontos

Avalia a expressão da linguagem específica de determinada área. O aluno precisa saber se expressar, sobretudo, na área em que ele irá atuar – com os códigos, símbolos, linguajar e dialeto inerentes a determinada área do conhecimento, levando-se em conta a realidade profissional ali compreendida. Pretende-se, nessa etapa avaliativa, verificar a capacidade de síntese e de interpretação, analisando-se a capacidade do aluno de não apenas memorizar, mas expressar-se criativamente diante de situações semelhantes aos reais.

Avaliação 2 (A2) – Múltipla escolha | 30 pontos

Avalia a leitura, a interpretação, a análise e o estabelecimento de relações considerando, portanto, essas competências.

Avaliação 3 (A3) – Avaliação dos desempenhos | 40 pontos

Avalia a compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. Consistirá no desenvolvimento de um projeto em que demonstre, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções.

Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as *soft skills* – competências socioemocionais dos estudantes.

Ressalta-se que o *feedback* dos professores constituirá elemento imprescindível para construção do conhecimento, portanto, será essencial que o docente realize as devolutivas necessárias, ao longo do semestre letivo. Para a A1 e A2 a devolutiva deverá ocorrer, necessariamente, após a divulgação das notas e, no caso da A3, durante o processo.

Na unidade curricular presencial, estará aprovado – naquela unidade curricular – o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos e atingir, no mínimo, 75% de frequência nas aulas presenciais. Nas unidades curriculares digitais (UCD), estará aprovado o aluno que obtiver, na soma das três avaliações (A1+A2+A3), a nota mínima de 70 pontos.

Para os alunos que não obtiveram a soma de 70 pontos será oferecida a Avaliação Integrada, conforme esclarecido a seguir, com o valor de 30 pontos.

O aluno que tenha obtido nota final inferior a 70 pontos e, no mínimo 75% de presença nas aulas da unidade curricular presencial, poderá realizar avaliação integrada (AI) no início do semestre seguinte, que valerá de 0 (zero) a 30 (trinta) pontos.

9.1. AVALIAÇÃO INTEGRADA

A avaliação integrada consiste em uma prova, a ser realizada em data prevista no calendário acadêmico, abrangendo o conteúdo integral da unidade curricular e substituirá, entre A1 e A2, a menor nota. Após o lançamento da nota da avaliação integrada (AI), o aluno que obtiver 70 pontos, como resultado da soma das avaliações

(A1, A2 e A3), será considerado aprovado. O aluno que, porventura, vier a ser reprovado na unidade curricular, deverá refazê-la, na modalidade presencial ou digital, respeitada a oferta. A reprovação em componente curricular não interromperá a progressão do aluno no curso.

9.2. AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VIDA & CARREIRA

O componente curricular Vida & Carreira usa avaliação processual com atribuição de conceito às entregas previstas para o semestre. O estudante recebe o conceito de “Plenamente Satisfatório”, “Satisfatório” ou “Insatisfatório”, a depender de seu desempenho. O estudante que obtiver menos de 70 pontos receberá o conceito “Insatisfatório” e deverá refazer o componente curricular.

9.3. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Na hipótese do estágio se constituir como competente curricular previsto no projeto pedagógico do curso de graduação, em conformidade com a legislação e as diretrizes curriculares pertinentes àquele curso, será ofertado e avaliado com os conceitos “Cumprir” ou “Não Cumprir”. A carga horária correspondente ao estágio, designada na matriz curricular do curso, será cumprida nos termos do projeto pedagógico do curso e do regulamento de estágio, quando existente. Referidas atividades serão supervisionadas por um professor orientador a quem cumprirá propor, acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos. Na hipótese de obter o conceito “Não Cumprir” o aluno deverá, observada a oferta e disponibilidade de horário, efetuar nova matrícula nesse componente.

9.4. CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumprir”.

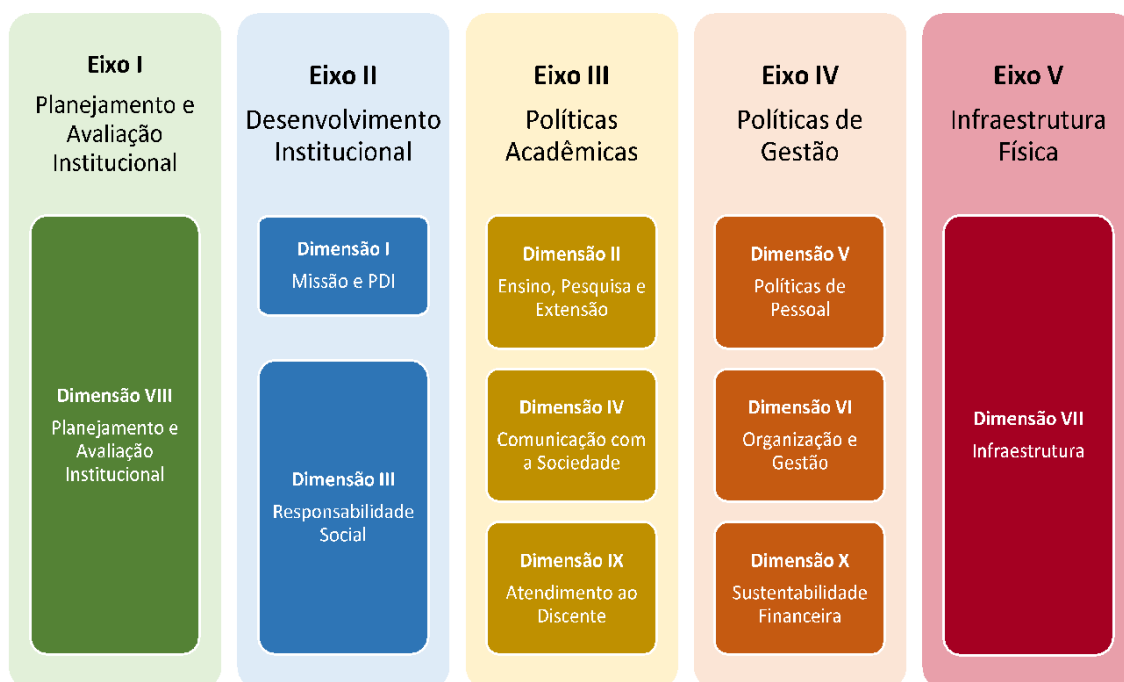
10. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prevê a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

Figura 2 – Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da Universidade Anhembi Morumbi foi idealizado em oito etapas, previstas e planejadas para que seus objetivos possam ser alcançados, conforme explicitado a seguir.

Figura 3 – Diagrama do Processo de Autoavaliação



Fonte: elaborado pela CPA.

De forma encadeada, as oito fases que compõem o processo de autoavaliação – Planejamento, sensibilização e engajamento dos participantes, execução da autoavaliação, coleta e análise dos dados, apresentação de resultados, elaboração de planos de ação, melhorias e elaboração do relatório final – devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Para isso, realiza uma avaliação continuada dos cursos de graduação, tanto nas modalidades presencial quanto a distância. Esse processo envolve alunos, professores e egressos, sendo totalmente voluntário e garantindo o anonimato dos participantes

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico

para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação *in loco* designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas *in loco*, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma

gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

11. DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida e comprovada formação acadêmica, relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância). São priorizados profissionais que reúnem características compatíveis com o perfil do egresso e aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Sendo composto, preferencialmente, por docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando o perfil do egresso, as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes, para além da bibliografia proposta, proporcionando o acesso a conteúdo e grupos de estudo ou pesquisas relacionados as UCs e ao perfil do egresso.

Ainda que apresentem titulação que os qualifique para a prática docente, os educadores participam de programas de formação de professores, internos e externos, visando ao constante aperfeiçoamento, à qualificação em práticas acadêmicas relevantes e atuais com foco em uma sala de aula realmente transformadora, com base no marco conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), na utilização de metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas.

Os docentes do curso que conduzem os encontros presenciais e a tutoria das atividades realizadas no AVA. Para isso, são incentivados e orientados a participarem da formação de professores, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional a ser formado. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

O Corpo Docente, enquanto núcleo de Trabalho, quando necessário participa ativamente na elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) por meio de Reuniões Plenas de Colegiados, NDE e Fóruns Permanentes de Discussão para adequação das matrizes curriculares, instituídos por atualizações nas normativas e legislações relacionadas ao curso, ou por melhorias alinhadas as

necessidades do mercado e resultados das avaliações internas e externas. Nos finais dos semestres serão realizadas oficinas especialmente dedicadas às discussões de adequações necessárias, momento em que os professores assumem papéis de autores e se apropriam de convicções, retomam os resultados dos Planos de Ação de Gestão do Curso para reformular/atualizar o Currículo Pleno. Assim, enquanto autores da concepção, se empenharão na implantação do currículo em suas relações subjetivas com os alunos nas salas de aulas.

Além disso, é incentivado o comprometimento do Corpo Docente em contribuir de maneira significativa na produção de Projetos de Extensão, orientação de Iniciações Científicas e de Trabalhos de Conclusão de Curso.

11.1. ATORES PEDAGÓGICOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O modelo acadêmico dos cursos presenciais utiliza uma metodologia híbrida, isto é, há encontros presenciais nas instalações da instituição e síncronos digitais com os professores alocados, a depender da condição da oferta: se totalmente presencial, se híbrida ou se totalmente digital, respeitando o percentual de hibridez definido pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos presenciais. As unidades curriculares quando ofertadas de forma digital, ocorrem sempre em sincronicidade, ou seja, com a presença do professor no ambiente remoto para ministrar as aulas, sendo esse um dos diferenciais do currículo na perspectiva da hibridez.

Assim, as Unidades Curriculares (UC) ocorrem de forma presencial ou digital, de acordo com o planejamento de oferta de cada UC e são conduzidas por educadores cuidadosamente selecionados, que passam por um programa contínuo de formação docente denominado “Sala Mais”, reuniões semanais de Horário Coletivo, Antessala Docente e encontros de Gestão por UC que ocorrem mensalmente. No decorrer desses programas os professores recebem formação para atuação em todos os ambientes de aprendizagem que a instituição oportuniza aos alunos, visando o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e ferramentas tecnológicas necessárias para a prática docente.

As aulas presenciais são realizadas em diversos ambientes de aprendizagem: salas de aula, laboratórios, espaços de metodologia ativa, ambientes externos, ambientes colaborativos (por exemplo coworking) entre outros. Já as aulas digitais, são sempre síncronas e conduzidas por professores capacitados tanto para ministrar os conteúdos, como para dirimir as dúvidas dos estudantes através do ambiente virtual de aprendizagem, configurando também atividades de tutoria. Assim, o professor do digital assume também as atividades de tutor, caracterizando o que denominamos professor-tutor e para o qual especificamos as atribuições no decorrer desse texto.

Cabe aos professores, seja no presencial ou no digital, inspirar, mediar, orientar os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, buscando dar o apoio necessário de diferentes maneiras: nos momentos síncronos (presencial ou digital) e nos momentos assíncronos, a partir da interação pelo ambiente virtual de aprendizagem, no intuito de esclarecer dúvidas e motivar a discussão (fóruns de discussão).

Quanto aos materiais didáticos relativos aos conteúdos previstos nos planos de ensino das UCs, serão disponibilizados pelos atores pedagógicos envolvidos no desenvolvimento da Unidade Curricular, utilizando os recursos do ambiente de aprendizagem virtual (AVA) e/ou materiais físicos (de pesquisa, leitura, análise).

O modelo acadêmico está estruturado a partir de 3 (três) atores pedagógicos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, que atuam desde a concepção do material didático até a interação entre docentes e estudantes. São eles:

- A. Professor especialista** das unidades curriculares presenciais;
- B. Professor-tutor especialista** das unidades curriculares digitais;
- C. Professor curador** dos materiais digitais de aprendizagem (e-Books), trilhas de busca ativa e outros materiais complementares.

11.1.1. Professor especialista

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular que atua ou atuará, trabalha de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino. É o profissional responsável por mediar o processo de ensino-

aprendizagem e estimular a participação dos estudantes de acordo com as premissas do currículo E2A. **São suas atividades:**

- promover ações de engajamento dos estudantes, estabelecendo conexões entre os ambientes on-line e presencial a partir das metas de compreensão estabelecidas para cada UC;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens, para que estes realizem estudos preliminares às aulas (sala de aula invertida);
- responder às dúvidas dos estudantes sobre conceitos, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line* ou presencialmente;
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- realizar a devolutiva das provas (feedback coletivo para a turma), apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um ambiente de confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- planejar as aulas com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC/turma e no percurso formativo de aprendizagem; e
- definir e formalizar o “contrato didático” com os alunos da turma, estabelecendo os acordos necessários para o desenvolvimento adequado das aulas.

11.1.2. Professor-tutor especialista

Os professores-tutores possuem formação e experiência comprovada na UC que atuam ou atuarão e serão responsáveis por conduzir e supervisionar o processo de ensino-aprendizagem assim como estimular a participação dos estudantes. É imprescindível que o professor-tutor trabalhe de forma articulada com o Projeto Pedagógico do Curso e com o plano de ensino.

Para que a interação entre o estudante e os professores-tutores seja bem-sucedida, é importante que o professor apresente as seguintes habilidades e competências:

- Engajar os estudantes na participação das aulas síncronas;
- Comunicar-se de maneira didática, clara, objetiva e empática;
- Ser dinâmico e ter facilidade na utilização de ferramentas educacionais digitais;
- Possuir experiência em docência no ensino superior;
- Ter formação e experiência profissional com o tema a ser abordado na UC.

As principais atribuições do Professor-Tutor são:

- planejar as aulas síncronas do semestre, com base nas metas de compreensão, no cronograma de cada UC e no percurso formativo de aprendizagem;
- planejar as aulas síncronas com temáticas e atividades estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e o engajamento dos estudantes;
- realizar as aulas síncronas por meio de plataforma digital (Ulife);
- Elaborar, corrigir e dar feedback das avaliações;
- orientar os estudantes por meio de avisos ou mensagens;
- responder às dúvidas dos estudantes, emitindo comentários mais elaborados, a fim de promover a maior compreensão do discente;
- manter contato com a coordenação do curso, quando necessário, ou quando solicitado;
- participar de reuniões institucionais, quando solicitado;
- acompanhar e motivar os estudantes a ampliarem seus estudos para além do conteúdo disponibilizado no ambiente *on-line*;

- fazer a gestão da sua turma, monitorando a participação dos alunos nas aulas e promovendo ações e atividades de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- realizar a devolutiva das atividades avaliativas, apresentando contribuições para a compreensão dos pontos que precisam ser aprofundados com sugestões de materiais complementares ou revisão de conceitos da UC;
- estabelecer um confiança, acolhimento, partilha e diálogo, independente do espaço;
- focar e moderar discussões;
- adicionar questões estimulantes que induzam ao questionamento, promovam a reflexão e participação;
- oferecer diferentes ideias e perspectivas para análise e discussão;
- fazer conexões entre ideias;
- explicitar e pactuar junto aos alunos as metas de compreensão, os critérios e formas de avaliação, a metodologia de trabalho, os prazos e outras informações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem da UC.

11.1.3. Professor curador e atividades de curadoria

Docente com formação e experiência comprovada na unidade curricular objeto da curadoria, o professor curador atua na seleção e no desenvolvimento de materiais, tecnologias e objetos de aprendizagem a partir do plano de ensino da UCD. Para cumprir estas atividades, o professor passa por um processo de formação em curadoria digital, no qual compreende a melhor forma para buscar, selecionar, produzir quando necessário e organizar conteúdos originais, tendo como base a própria voz do autor. Os professores curadores utilizam o Plano de Produção como base na construção de cada Unidade de Aprendizagem que compõe a UCD, sendo orientados a instigar a reflexão analítica e crítica por meio da intertextualidade.

A linguagem dialógica encoraja os estudantes a se posicionarem frente à resolução de problemas, tendo como base teórica todo arsenal científico e prático proposto na curadoria digital. O objetivo é que, na interação com o conteúdo, o estudante possa ampliar e aprofundar sua compreensão sobre o objeto de estudo, proporcionando a autorregulação da sua aprendizagem e a compreensão da sua própria realidade. A

partir do material selecionado e dos livros e recursos disponíveis nas plataformas digitais da instituição, os professores curadores constroem trilhas de aprendizagem. Para ampliar e diversificar a experiência de aprendizagem do estudante, os curadores de área auxiliam os professores curadores na busca de bases digitais e nos Recursos Educacionais Abertos, colaborando pedagogicamente para a produção dos materiais.

Para que um professor seja um professor curador de UCD, destaca-se como pré-requisito que tenha mestrado ou doutorado na área de conhecimento, que já tenha lecionado a UC e que passe pelo processo de formação em curadoria digital.

As principais atribuições do professor curador são:

- Planejar a unidade de ensino considerando a divisão da meta máxima e metas sequenciadas, tópicos geradores e conteúdos relacionados, bibliografia básica e complementar;
- Desenvolver conteúdos estruturados a partir de metas de compreensão;
- Curar o conteúdo de forma intratextual e dialógica;
- Curar materiais para Busca Ativa.

12. INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura *wi-fi*. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo *campus* são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

12.1. ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso serão constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

12.1.1. Salas de aula

As salas de aula do curso estarão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, serão acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar

a barreira linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

12.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

12.2. INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

12.2.1. Sala dos professores

A instituição terá à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço contará com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local será dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

12.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso irá oferecer gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de *softwares* especiais, ponteiras, adaptações em

teclados e mouses, etc. A tecnologia assistiva adequada será aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

12.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso irá dispor de gabinete de trabalho que atenderá plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita *in loco*. A coordenação do curso contará com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

12.3. LABORATÓRIOS DO CURSO

12.3.1. Laboratórios de informática

A instituição providenciará recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos terão acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática irão auxiliar tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, a serem amplamente utilizados pelos docentes e discentes, irão garantir as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço irá dispor de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que poderão contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existirão serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permitirá pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também irá firmar contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição irá dispor de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. Será atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores da rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

12.4. BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo *software* Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, *e-books*, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo *on-line* para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Ultimate	Oferece aos estudantes uma coleção sem precedentes de resenhas analisadas por especialistas, revistas científicas com texto completo, incluindo muitos periódicos indexados nos principais índices de citação.
AgeLine	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Business Source Ultimate	Oferece uma riqueza incomparável de periódicos com texto completo analisados por especialistas e outros recursos que fornecem informações

	históricas e tendências atuais em negócios que despertam discussões sobre mudanças e desenvolvimentos futuros no mundo empresarial.
Computers & Applied Sciences Complete	O Computers & Applied Sciences Complete cobre o espectro de pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Dynamed	E uma ferramenta de referência clínica criada por médicos para médicos e outros profissionais de saúde para uso no local de atendimento. Com resumos clinicamente organizados com mais de 3.200 tópicos, a base fornece o conteúdo mais recente e recursos com relevância, validade e conveniência, tornando a ferramenta um recurso indispensável para responder a maioria das questões clínicas durante a prática.
EBSCO Discovery Service	Ferramenta de pesquisa on-line que reúne todas as bases assinadas pela Biblioteca para que possam ser explorados usando uma única caixa de pesquisa.
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia.
Hospitality & Tourism Complete	Aborda a pesquisa acadêmica e novidades sobre o setor em relação à hospedagem e ao turismo.
MedicLatina	Coleção exclusiva de periódicos científicos de pesquisa e investigação médica de renomadas editoras latino-americanas e espanholas.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Public Administration	Inclui registros bibliográficos cobrindo áreas essenciais relacionadas à administração pública, incluindo teoria da administração pública e outras áreas essenciais de relevância fundamental para a disciplina.
SportDiscus with Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac, que irão contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuirão para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Na plataforma Minha Biblioteca, uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno poderá interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica terá acesso a títulos publicados pela Editora Senac

São Paulo. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estarão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso será disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, estará comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

ANEXO

POLÍTICA E PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão é a atividade que estabelece a interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a comunidade, possibilitando a formação profissional sustentada pelos pilares da cidadania, do compromisso social e da melhoria da qualidade de vida, especialmente da comunidade local. É imprescindível oferecer aos estudantes uma efetiva interação com a sociedade para a problematização e a busca de respostas às questões sociais. Isso pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido por meio do ensino, da iniciação científica e da pesquisa. Além disso, essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados no ensino. A articulação entre a universidade e a sociedade, por meio das práticas extensionistas, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico e do mundo profissional.

Pode-se assumir que a extensão, “sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre IES e outros setores da sociedade”¹. Além da possibilidade de geração de impacto por meio das inovações oportunizadas pelo meio acadêmico, este componente curricular permite que comunidades inteiras alcancem o protagonismo das suas histórias por meio da mobilização de saberes e fazeres tradicionais, culturalmente consolidados e ancestralmente perpetuados. É este o verdadeiro sentido da interação dialógica: viabilizar espaços de vivências em que estudantes, docentes, gestores educacionais e comunidades dialoguem, partilhem e sejam impactadas por ações, estratégias e

¹FORPROEX, 2010.

produtos cujo objetivo é a transformação social. De modo geral, estimular espaços de troca de saberes – acadêmico e popular – e de aplicação de metodologias participativas, fortalece sobremaneira a democratização do conhecimento e a participação efetiva das comunidades.

Nesse sentido, **a extensão está integrada à matriz curricular** e materializará o intercâmbio de conhecimentos entre a instituição e a sociedade, estando em constante articulação com o ensino e a pesquisa. Para isso, **mobiliza conhecimentos gerais e específicos**, habilidades de trabalho em equipe e empatia, o que permite trocas e vivências ricas e significativas.

As possibilidades de atividades de extensão norteiam-se pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia, sempre em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade, por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outras produções, realizadas dentro ou fora do espaço institucional.

A extensão é fundamentada nos quatro pilares da educação da Unesco: (1) aprender a conhecer (competência cognitiva); (2) aprender a fazer (competência profissional); (3) aprender a conviver (competência interpessoal); (4) aprender a ser (competência pessoal), de modo a contribuir para a formação integral do indivíduo. Consoante a isso, as ações de extensão amparadas pelas diretrizes também se encontram alicerçadas pelas dezessete metas globais estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas. Com base nessas metas, foram desenhadas as áreas temáticas vinculadas à política de extensão da IES, que são: 1. Saúde humana; 2. Direitos Humanos; 3. Grupos Sociais Vulneráveis; 4. Patrimônio Cultural, Histórico e Natural; 5. Meio Ambiente e Sustentabilidade; 6. Tecnologia da Informação; 7. Educação; 8. Empreendedorismo e Inovação; 9. Desenvolvimento Tecnológico (para maior detalhamento das temáticas, vide Política de Extensão da IES).

Para isso, o projeto do curso considera o protagonismo do estudante como pilar

para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, incentivado por projetos e programas de pesquisa e extensão que apoiem a promoção do desenvolvimento regional, incentivando a comunidade acadêmica sempre norteada por orientação docente. Assim, o engajamento para a prática extensionista no currículo será estimulada em diversos níveis: em sala de aula, nas unidades curriculares, por meio dos projetos institucionais e de curso, de forma transversal, contemplando os estudantes dos diversos cursos e áreas. As ações extensionistas serão conduzidas pelos educadores responsáveis e pela coordenação de extensão da IES, por meio de editais e programas específicos divulgados amplamente e definidos no calendário acadêmico de acesso constante e prévio.

Além da carga horária em sala de aula, **os estudantes cumprirão ao menos 10% da carga horária prevista na matriz curricular, destinados a atividades de extensão, conforme Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018.** A carga horária de extensão constará no histórico do estudante, sendo possível acompanhar, no sistema acadêmico, as cargas horárias cumpridas e a cumprir. Embora a Extensão integre o mínimo de 10% de todas as matrizes curriculares do E2A, o percurso neste componente é personalizado pelo próprio estudante. Ou seja, a cada semestre serão oportunizadas duas ofertas de cursos de extensão e uma de projetos, além das oficinas, eventos e prestação de serviços, as quais o discente seleciona as ofertas de maior interesse e/ou necessidade. A integralização da carga horária será acompanhada ao longo de cada semestre. A visualização do discente para inscrição, acompanhamento de status e matrícula em cursos e projetos de extensão poderá ser realizada através do portal do aluno no Ulife.

Como parte do currículo, os estudantes se engajarão em projetos de extensão que impactam na vida das comunidades, ao mesmo tempo em que aprenderão com a orientação de docentes – em jornada de tempo integral ou parcial – que, por sua vez, trabalharão em conjunto com os estudantes para a prática multidisciplinar e multiprofissional da extensão. Por meio dessas ofertas, serão estimuladas as mais diversas comunidades de aprendizagem, integrando áreas e cursos de graduação diferentes, estimulando, com isso, o princípio da

integração em nosso currículo.

Esse aspecto torna a extensão essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo da graduação e, efetivamente, alcancem a compreensão dos conteúdos e do seu fazer profissional. É uma maneira valiosa de inserir os futuros profissionais em um cenário de completo desenvolvimento de suas habilidades, competências e conhecimentos, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades, contribuindo para a melhoria da sociedade.

O objetivo é promover a integração em vários níveis: entre os estudantes, entre estudantes e educadores, entre educadores e, sobretudo, entre comunidade acadêmica e sociedade do entorno. As atividades são contextualizadas de acordo com as demandas locais e/ou globais e as ações propostas estarão vinculadas às unidades curriculares. Assim, há um trabalho conjunto da comunidade acadêmica a fim de tornar a extensão um instrumento de troca constante de conhecimentos, constituindo uma ponte permanente entre a universidade e a sociedade. São políticas da extensão Institucional:

- Transformação social, por meio de busca constante de melhorias para a comunidade;
- Compromisso com a responsabilidade social;
- Compromisso com o desenvolvimento econômico e a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Articulação da extensão com o ensino e a investigação científica;
- Desenvolvimento de projetos, cursos e atividades de extensão com qualidade;
- Atividades sempre alinhadas às necessidades sociais, às políticas institucionais e aos cursos das instituições.

Conforme as diretrizes estabelecidas, os projetos de extensão preveem participantes não só com vivências e conhecimentos prévios diversificados, mas também com funções diferenciadas dentro do âmbito universitário. A extensão deve ser praticada por todo o meio acadêmico, garantindo a socialização dos

conhecimentos e o enriquecimento das experiências vividas.

Os projetos de extensão estão fortalecidos pelo Plano de Desenvolvimento Extensionista – PDE, que consiste em um importante instrumento orientador das ações formatadas pelo e para o campus. Por isso, é considerado quando da elaboração dos projetos de extensão a cada semestre, com vista a garantir a sua implementação a curto, médio e longo prazo. O PDE reúne um amplo estudo sobre as necessidades, características e potencialidades do território do entorno da IES e do campus. É uma espécie de bússola para a condução das ações de extensão do campus. Sinaliza que a escala do território extensionista, principais lugares de atuação do campus e ou microrregião, público participante prioritário, vocação extensionista e problemáticas precisam ser levantados e fazerem parte dos projetos propostos. Destaca também que Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU devem estar relacionados com a temática do projeto (pelo menos um ODS por projeto).

O documento é, ainda, uma importante construção colegiada e coletiva, liderada pelos gestores educacionais da IES e do campus. Este grupo de trabalho foi responsável pela coleta de dados e estudos necessários. Uma vez definido o plano e a vocação extensionista, esse grupo trabalha a difusão e monitoramento das ações para cumprimento das propostas. É resultado, também, da viabilização de um processo de formação dos educadores para a criação da cultura extensionista do campus, uma vez que a inserção curricular da extensão é um processo recente e precisa ser fortalecida e estimulada. Por meio da assessoria técnica para criação e implantação do PDE, foram incorporadas metodologias de projetos, a exemplo do mapeamento afetivo e o marco lógico.

Para democratização do acesso dos estudantes nas ofertas, os critérios definidos para seleção são ordem de inscrição e ordem de prioridade atribuída pelo aluno no ato da inscrição. O docente orientador do projeto pode selecionar parte da sua equipe de trabalho por meio das vagas de monitoria de projeto. Assim, o estudante pode compor a equipe de projeto por meio de dois papéis: aluno extensionista ou aluno monitor de projeto de extensão (que já tenham experiência e aprovação em projetos de extensão). Este último terá papel de interface entre o docente e os alunos extensionistas que desenvolverão o plano

de ação do projeto.

Por outro lado, os cursos de extensão possuem uma dinâmica cujo foco é a ampliação do repertório cultural dos estudantes e o trabalho voltado para os temas transversais presentes nas DCNs do curso. Assim, o catálogo de ofertas é organizado entre: a) Temas específicos de uma área ou curso de graduação; b) Temas multiárea; c) Temas transversais. Sem necessidade de pré-requisitos, estimula-se a integração entre as áreas em diferentes comunidades de aprendizagem. Para fortalecer os catálogos, são propostos cursos de extensão também em parceria com programas institucionais estratégicos, a saber: 1. Ânima Plurais (programa de diversidade e combate a todas as formas de discriminação e intolerância); 2. Internacionalização (programa de estímulo à carreira internacional; neste caso, os cursos são lecionados inteiramente na língua estrangeira indicada); 3. Saúde Integral e Ampliação da Consciência (programa voltado para a viabilização de atividades e ações com foco no cuidado da saúde física e mental, na melhoria da qualidade de vida e na redução de riscos de adoecimento; bem como em alternativas para a busca do bem-viver). Também com vistas para democratização do acesso dos estudantes nas ofertas de cursos, os critérios definidos para seleção são ordem de inscrição e ordem de prioridade atribuída pelo aluno no ato da inscrição. Ofertas especiais possuem critérios de seleção de autonomia do campus e previamente acordados.

Em síntese, a política de extensão pode se efetivar por meio de atividades nas modalidades apresentadas no quadro a seguir.

Modalidades de extensão e seus respectivos descritivos

Programas	Conjuntos de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes, inclusive de pesquisa e de ensino
------------------	--

Projetos	Conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.
Cursos	Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de oito horas) e processo de avaliação formal.
Eventos	Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.
Prestação de serviços	Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus e exposições.
Publicações e outros produtos acadêmicos	Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, <i>softwares</i> , anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

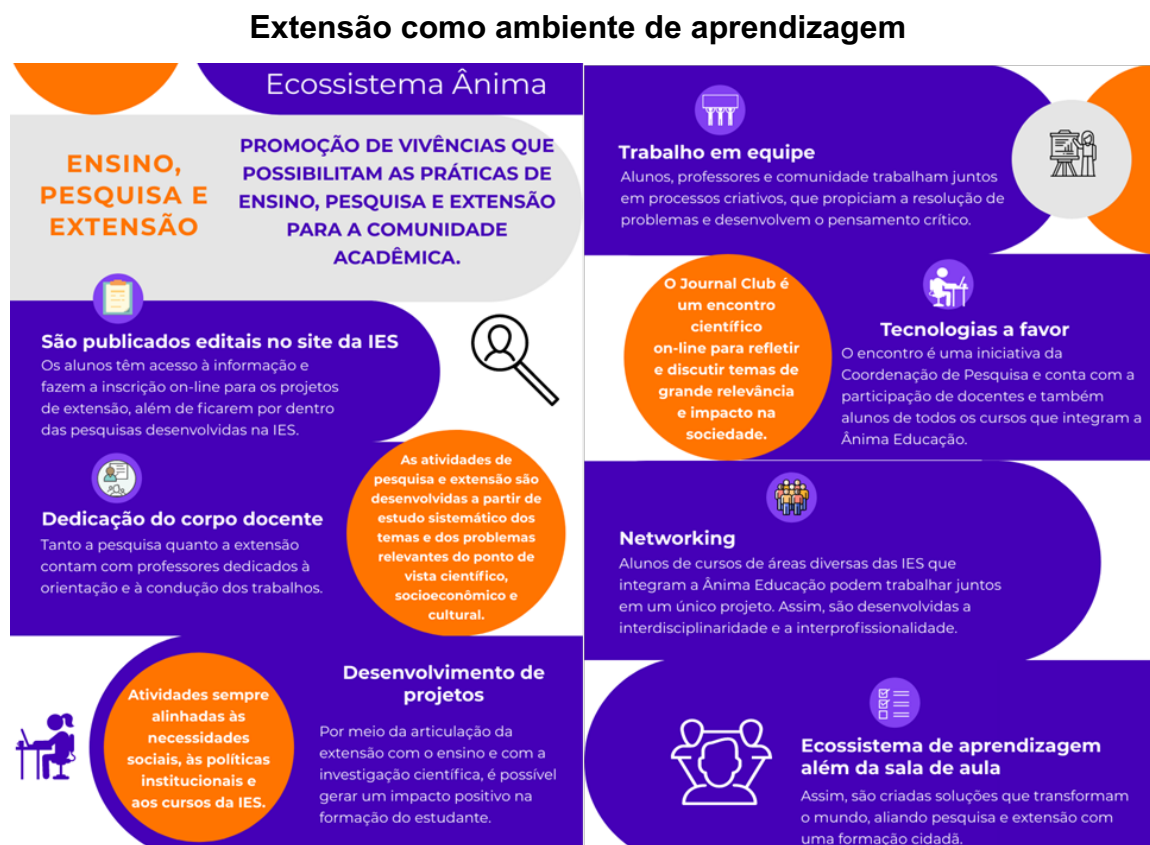
O subsídio para participação em eventos de divulgação científica, cultural e tecnológica segue política própria, divulgada pelas IES.

No âmbito do curso a extensão será incentivada por meio de todas as modalidades descritas acima, com forte atuação da diretoria, coordenação e docentes em jornada. Estes atores formatam, divulgam, conduzem e avaliam os estudantes em cada oferta. O registro dos relatórios será realizado em sistema integrado, onde é possível compilar os dados e mensurar o nível de impacto de cada ação, tanto para os estudantes quanto para as comunidades de abrangência.

A respeito da formatação das propostas das modalidades de extensão, leva-se em consideração a abrangência nos seguintes espaços: presencial, híbrido e digital. Abaixo, segue a caracterização de cada um destes:

- **Ações de extensão em espaço digital:** acontecem sob orientação de um docente responsável e anuência da coordenação de extensão. Os encontros de orientação, organização, formatação das ações, culminância e avaliação ocorrem em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono, com docente ao vivo.
- **Ações de extensão em espaço híbrido:** acontecem sob a supervisão de um educador responsável e anuência da coordenação de extensão. Os encontros de orientação, organização, formatação das ações, culminância e avaliação ocorrem em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono, ao vivo, mas as ações e desdobramentos do plano ocorrem em espaços presenciais dentro do campus, nas comunidades de abrangência das ações, territórios e instituições sociais de abrangência da modalidade extensionista ou no território do estudante vinculado.
- **Ações de extensão em espaços presenciais:** acontecem sob a supervisão de um educador responsável e anuência da coordenação de extensão. A culminância e avaliação do impacto ocorrem em espaços presenciais da comunidade, território ou instituição de abrangência da ação, sendo que encontros de orientação, organização, formatação das ações podem ocorrer em plataformas de videochamadas credenciadas, de modo síncrono.

Dessa forma, a partir da interação dialógica, da integração de saberes, interprofissionalidade, da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, do impacto e da transformação social e do impacto na formação do estudante, a extensão se configura como mais um ambiente de aprendizagem, conforme imagem a seguir:



Fonte: Vice-Presidência Acadêmica.